



Ofício 176/08

Novo Hamburgo, 29 de agosto de 2008.

Ilma Senhora

Ao cumprimentá-los cordialmente, encaminhamos, em anexo, **para apreciação e parecer**, o **Plano de Trabalho** referente ao requerimento de **subvenção social 2009**, devidamente analisados e aprovados pelos Conselhos de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente, cujos pareceres vão em anexo.

De imediato, informamos que os recursos serão investidos no projeto **"INICIAÇÃO PROFISSIONAL: PARCERIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA- 2009"**, para a manutenção do Centro de Iniciação Profissional –CIP, atendendo 300 jovens e adultos em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores durante o ano de 2009.

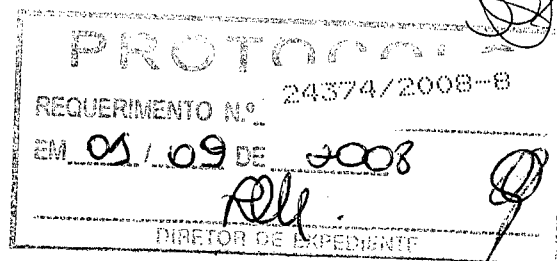
Colocando-nos a disposição para maiores informações, atenciosamente.


Antão Francisco Pedro
Presidente 2006-2008

Ilma Sra

ROSA MARIA DA SILVEIRA GOMES
MD Secretária
STCAS

ASSOCIAÇÃO DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE- ASBEM
Utilidade Pública Municipal- Lei Municipal 05/77
Utilidade Pública Federal - Portaria MJ 2474/2003
Certificação como Entidade Beneficente de Assistência Social – CCEAS 0082/2007 (resolução CNAS 29/2007)
End: Rua Guarujá, 171- Bairro Pátia Nova/Novo Hamburgo- RSCEP 93320-160 fone/fax 51 3593 1978
e-mail asbem@asbem.org.br





PLANO DE TRABALHO

SUBVENÇÃO SOCIAL- 2009

Projeto: INICIAÇÃO PROFISSIONAL: PARCERIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA

PLANO DE TRABALHO

SUBVENÇÃO SOCIAL- 2009

Projeto:

INICIAÇÃO PROFISSIONAL: PARCERIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA"

Nome da organização social: ASBEM Associação do Bem-Estar da Criança e do Adolescente	CNPJ: 88874144/0001 18
--	----------------------------------

Endereço: Rua: Guarujá, nº 171 Bairro Pátria Nova/ Novo Hamburgo- RS

e-mail: asbem@sinos.net

Fone: 3593 1978/ 3595 1383

Diretora Executiva:

Noeli Rott da Silveira

Presidente da entidade

Antoalci Francisco Pedro

Diretoria

Presidente: Antoalci Francisco Pedro

Vice-Presidente: Paulo Roberto Cunha

Tesoureiro: Irio Armin Strassburger

Vera Lucia Flores

Secretaria: Adão Eloir Selistre

Marisane Sartório

Conselho Fiscal

Wilson Luiz Rambo

Anete Regina da Cunha

Lourdes Arnilda Bloss

Equipe Técnica

Ana Lúcia de Mello Orengo- Pedagoga

Elaine Endres- Contadora

Fernanda Ferreira dos Santos

Flávia Bárbara Ruschel Petry- assistente social

Noeli Rott da Silveira - Pedagoga

Estrutura administrativa

ASSEMBLÉIA GERAL

CONSELHO FISCAL

DIRETORIA GERAL

SÓCIO-COLABORADORES

DIRETORIAS (FINANCEIRA E EXECUTIVA)

DEPARTAMENTOS (FINANCEIRO E DE PROGRAMAS & PROJETOS)

PROGRAMAS

SUB-PROGRAMAS/ SERVIÇOS

Documentação

CNPJ 88874144/0001 18

Estatuto Social, devidamente registrado em 24/11/1976, livro A nº 1/ n 15

Ata n 15 , de 14/03/2005- eleição da diretoria 2005- 2006

Comprovante de Utilidade Pública

Municipal- Lei municipal 05/1977

Federal- Certificado /Portaria 1276/2003 Secretaria Nacional da Justiça

Atestado de Registro CNAS Resolução nº 280, de 27/10/1999

Certificação como Entidade Beneficente de Assistência Social – CCEAS 0082/2007
resolução CNAS 29/2007

PROGRAMA: Centro de Iniciação Profissional - CIP

Projeto:

“ Iniciação profissional: parceria na construção de projetos de vida”

1. Execução do projeto:

Associação do Bem-Estar da Criança e do adolescente.

Modalidade de Atenção:

• **PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA- SUAS**

• **PROGRAMA DE PROTEÇÃO-ECA**

base legal

- Constituição Federal (art 239)
- Lei Federal 8742/93 (LOAS)/ NOB -SUAS
- Política Nacional e Municipal de Assistência Social
- Lei Federal 8069/90 –ECA
- Lei Federal 9394/96- LDB
- Convenção sobre os Direitos da Criança
- Resolução CODEFAT 575/08 *Estabelece diretrizes e critérios para transferências de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, aos estados, municípios, organizações governamentais, não governamentais ou intergovernamentais, com vistas à execução do Plano Nacional de Qualificação - PNQ, como parte integrada do Sistema Nacional de Emprego - SINE, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego*
- Lei 8.666/1993- Institui normas para contratos e convênios
- Decreto Federal 2208/1997 regulamenta os artigos da Lei 9394/96 (LDB), no que trata a educação profissional
- Portaria 615/2007 - *Cria o Cadastro Nacional de Aprendizagem, destinado à inscrição das entidades e cursos de formação profissional qualificadas em formação técnico-profissional metódica.*
- Resolução CONANDA 71/2001- Dispõe sobre o registro e modalidades de atendimento à criança e ao adolescente
- Leis Municipais 022/44/ 005/92 e 027/92- *instituem normas para subvenções e auxílios sociais para entidades*
- Lei federal 4320/64- estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos.
- Decreto Municipal 2336/2005- Regulamenta Lei Municipal 05/92, institui o Manual de subvenções sociais e prestação de contas.
- Lei 10.097/2000. - *altera dispositivos da consolidação das leis do trabalho – clt, aprovada pelo decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943.*
- Portaria 702/2001 - *estabelece normas para avaliação da competência das entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e a educação profissional, e que se proponham a desenvolver programas de aprendizagem nos termos do art. 430 da consolidação das leis do trabalho – clt.*
- Instrução normativa 26/2001 – *regulamenta o disposto na portaria 702, de 18 de dezembro de 2001.*
- Portaria 20/2001 – *proíbe o trabalho do menor de 18 (dezoito) anos nas atividades constantes do anexo I.*
- Portaria 04, de 21.03.2002 – *consolidação das leis do trabalho. Das normas especiais da tutela do trabalho. Da proteção do trabalho do menor.*
- Resolução 74/2001 - Dispõe sobre o registro e fiscalização das entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a assistência ao adolescente e à educação profissional e dá outras providências.
- Decreto 5.598, 01.12.2005 - *Regulamenta a contratação de aprendizes e dá outras providências.*

Sumário da proposta

Renovar parceria com Executivo Municipal, a fim de manter o Programa CIP (Centro de Iniciação Profissional) da ASBEM, atendendo 300 jovens e adultos em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores.

Sujeitos da ação

- Estudantes a partir de 14 anos, em situação de vulnerabilidade social.
- Adultos, preferencialmente, vinculados a programas de transferência de renda e/ou em situação de desemprego ou sub-emprego.

2. Tipo de subvenção:

a) repasse material:

- Alimentos perecíveis e não-perecíveis.
- Material Expediente
- Gás botijões 3-P45 e 1- P13
- Material de limpeza .
- Carnes e hortigranjeiros.

OBSERVAÇÃO: Relação nominal e quantitativa em anexo. (ANEXO 1)

b) repasse financeiro

- mensal = R\$ 21.000,00
- anual= R\$ 252.000,00

ESTIMATIVA DE INVESTIMENTOS

(em R\$)

SUBVENÇÃO MENSAL	R\$ 21.000,00 investimento aproximado por aluno : R\$ 70,00/mês
SUBVENÇÃO ANUAL	R\$ 252.000,00 investimento aproximado por aluno: R\$ 840,00

3. DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTO

PAGAMENTO DE CUSTOS OPERACIONAIS DO CENTRO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Água

Alimentação dentro da instituição

Alimentação fora da instituição

Aluguel

Combustível

Contribuição sindical

Encargos Sociais

Energia elétrica

Equipamentos de Segurança Pessoal e do Prédio

Estacionamento/pedágio

Estagiários
Exame médico ocupacional e demissional
Filmagem
Fotocópia
Gás
Impostos
Inscrição para cursos de especialização
Internet banda larga e provedor
IPTU
Manutenção de projetos
Material de expediente
Material de Higiene/limpeza
Material didático
Material para distribuição a beneficiários
Material para manutenção do prédio
Móveis e equipamentos
Recursos Humanos
Reforma e Manutenção do Prédio
Seguro
Serviço de Proteção e segurança patrimonial
Serviços de Terceiros
Serviços Notariais
Telefonia fixa e móvel
Uniformes
Vale-transporte

4. METAS A SEREM ATINGIDAS

Quantitativas

- Atender 300 pessoas/ano , em diferentes cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, conforme planilha em anexo (Anexo 2 e 3), que será executada conforme demanda e captação de recursos financeiros para execução.

Qualitativas:

- Qualificação profissional dos alunos, contribuindo com a construção de um projeto de vida.
- Melhor compreensão e cumprimento do ECA e da LOAS
- Permanência na Escola e Melhoria no desempenho escolar
- Melhoria nas condições de vida dos adolescentes atendidos e suas famílias.
- Desenvolvimento de atitudes cidadãs.
- Qualidade da aprendizagem, contratando instrutores capacitados.
- Capacitação de capital humano para o mercado de trabalho
- Empreendedorismo e protagonismo dos beneficiários dos cursos de qualificação social e profissional
- Maior absorção dos alunos inscritos aos cursos de Iniciação Profissional.
- Formação de capital humano para o trabalho
- Suporte para programas de transferência de renda, como programa complementar, que têm por objetivo o desenvolvimento das famílias, contribuindo com a superação de situação de vulnerabilidade e pobreza.

5. JUSTIFICATIVA

A complexidade da situação social que se evidencia em diversos pontos de nosso País reflete-se, também, no município de Novo Hamburgo, que tem na sua história a forte onda migratória da década de 70, quando milhares de pessoas vieram do interior em busca de trabalho nas fábricas de calçados deste município.

Na década de 90, a indústria calçadista sofre uma profunda transformação, passando a utilizar máquinas computadorizadas, exigindo, então, mão-de-obra qualificada. Nesse processo de mudança, milhares de trabalhadores sem instrução escolar e qualificação ficaram desempregados, passando a viver de subempregos e biscates.

Por apresentar um alto nível de industrialização em determinadas áreas, a circulação aparente de renda continuou atraindo migrantes para a região, na sua grande maioria sem formação e especialização, na busca de trabalho. A exclusão acabou por ampliar o número de famílias em estado de pobreza e vulnerabilidade social e, conseqüentemente, aumentou a violência urbana, que começa a alcançar índices alarmantes, fazendo com que Novo Hamburgo passe a compor o *Mapa da Violência*, ocupando o 113º na lista dos 200 municípios do Brasil com maior número de homicídios na população total (o 4º município, na relação do Rio Grande do Sul)¹. Infelizmente, o município também figura na relação dos 200 municípios com maior número de homicídios na população jovem (143º no Brasil, 6º no Estado). No ranking dos óbitos por arma de fogo, o município ocupa a 97ª posição (de 200 municípios do Brasil), sendo o 6º no Estado.

Dados subtraídos do Relatório de Atendimentos² dos dois Conselhos Tutelares indicam que, durante os meses de março e abril de 2007, foram atendidos 1544 casos, dos quais, 114 ocorrência de rua (furtos, transtornos, mendicância), 59 casos envolvendo situações classificadas como "*Problemas de conduta*", além de 77 casos de uso de drogas e 24 adolescentes envolvidas com prostituição.

Num levantamento apresentado pelo Conselho Tutelar de Campo Bom, 79 adolescentes de Novo Hamburgo foram atendidos naquele município, em função e intoxicação química.

O censo demográfico de 2005 da Fundação de Economia e Estatística do RS aponta que, do total de 257.285 habitantes de Novo Hamburgo, 87.690 são crianças e adolescentes na faixa etária entre 5 a 15 anos e apenas em torno de 1.000 são atendidas em núcleos extra-classe do Município. O mesmo censo indica que 32,81% das famílias têm renda mensal de até dois salários mínimos. Em decorrência, estas famílias não têm condições financeiras de ocupar adequadamente seus filhos no período em que não estão na escola formal, constituindo-se em comunidades extremamente empobrecidas, onde a violência e a miséria social acabam por fortalecer a exploração do trabalho infantil, a violência familiar e tráfico de drogas. Diariamente são observadas situações de violência contra crianças e adolescentes, conseqüentes das precárias condições econômicas das famílias, em que todos, necessariamente, devem contribuir para a subsistência, muitas vezes no limite da miséria absoluta, resultando em violência familiar e social.

Outro aspecto significativo no trabalho cotidiano diz respeito à evasão

¹ Extraído do "Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros", uma realização da RITLA, do Instituto Sangari, do Ministério da Justiça e do Ministério da Saúde, 2008

² Relatórios alcançados pela Promotoria da Infância e Juventude de Novo Hamburgo.

escolar. A baixa escolaridade dos pais, a necessidade de ingresso precoce no mundo do trabalho, o baixo rendimento escolar, entre outros, são responsáveis por um número considerável de crianças e adolescentes fora da escola. Segundo o Centro de Referência de Assistência Social de Canudos, a maioria dos casos das solicitações de acompanhamento oriundas do Juizado da Infância e Juventude, Ministério Público e Conselho Tutelar envolve meninos, a partir de onze anos, excluídos do espaço escolar e com vínculos familiares fragilizados, a quem a rua e as drogas se apresentam como alternativas de subsistência.

"o educar para a vida social visa, na essência, ao alcance de realização pessoal e de participação comunitária, predicados inerentes à cidadania. Assim, imagina-se que a excelência das medidas sócio-educativas se fará presente quando propiciar aos adolescentes oportunidade de deixarem de ser meras vítimas da sociedade injusta em que vivemos para se constituírem em agentes transformadores desta mesma realidade" (Cury)

De acordo com o artigo primeiro da LOAS, *"a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, efetivada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas"*.

Trata-se, portanto, de uma Política de Proteção Social, articulada a outras políticas do campo social voltadas à garantia de direitos e de condições dignas de vida, através de práticas e ações que as sociedades constituem para proteger parte ou o conjunto de seus membros. Obviamente, algumas populações demandam maior proteção, quer seja por vicissitudes da vida natural (velhice, infância, etc) ou por situações sociais, tais como doença, o infortúnio, as privações, ou, como é o caso do público alvo desse projeto, adolescentes em conflito com a Lei.

Cabe à proteção social atender as seguranças de sobrevivência (de rendimento e de autonomia); de acolhida; e, convívio ou vivência familiar, buscando o protagonismo das pessoas, centrando ações na matricialidade familiar.

Em consulta ao site do MDS, constatamos que Novo Hamburgo é considerado município de grande porte, com uma taxa de pobreza de 00,8974, superior a outros municípios do mesmo porte. Cite os exemplos de Viamão- (0,8005), Santa Maria (0, 8577), Gravataí (0,8511). O índice SUAS de Novo Hamburgo é de 2,9957.

O CIP foi implantado em março de 1995, e nestes treze anos, contribuiu com a formação profissional de mais de 3000 jovens. A procura pelas vagas é grande e, nos últimos três anos, tivemos uma elevação significativa (300%) no número de pessoas atendidas pelo programa. Senão, vejamos a progressão abaixo:

- Ano de 2005- 230 pessoas
- Ano de 2006 – 299 pessoas
- Ano de 2007- 693 pessoas
- Ano de 2008- 508 (até julho de 2008)

Anualmente, mais de 1000 jovens e adultos procuram a entidade e preenchem a ficha de inscrição para os cursos. Infelizmente, apenas parte dos interessados é selecionada, pois temos a limitação física, financeira e técnica para atender mais jovens e adultos.

Para medir o impacto do programa e avaliar sua execução, promovemos a pesquisa de satisfação no final de 2007. Por meio de um questionário, alunos,

colaboradores e as empresas cotistas e parceiros avaliaram a instituição e os cursos oferecidos. Conforme quadro abaixo, os resultados favorecem e referendam a continuidade do programa CIP, pois mostram o grau de satisfação dos entrevistados:

Quadro 1
Avaliação Institucional- 2007
ASPECTOS PRINCIPAIS

Grau de satisfação com relação a:	Alunos	Parceiros/empresas	colaboradores
Ações da ASBEM	Nota 7: 4 % Nota 8: 36 % Nota 9: 31 % Nota 10: 27%	Nota 8: 28 % Nota 9: 28 % Nota 10: 28 %	Nota 8: 25 % Nota 9: 50 % Nota 10: 25 %
Desempenho dos jovens	Plenamente satisfatório 31% Satisfatório 59% Insatisfatório 0%	Plenamente satisfatório: 42% Satisfatório 42% Insatisfatório 0%	Plenamente satisfatório: 0% Satisfatório 100% Insatisfatório 0%
Desempenho da equipe	Nota 8: 18 % Nota 9: 27 % Nota 10: 45%	Nota 8: 14 % Nota 10: 71%	Nota 9: 75 % Nota 10: 25 %
Estrutura da entidade	Nota 5: 4 % Nota 8: 22 % Nota 9: 22 % Nota 10: 45 %	Nota 6: 14% Nota 7: 14% Nota 9: 14 % Nota 10: 14% Não conhece: 42%	Nota 7: 25 % Nota 8: 75 %
Melhorias percebidas	Mais cursos Mais alunos Ar condicionado Reformas/pinturas Divisão das salas Atenção dos funcionários	Melhoria no atendimento Facilidade de correspondência	Mais visibilidade Aumento das parcerias Novas empresas cotistas Ar condicionado Site reformas
Resultado dos cursos oferecidos	Plenamente satisfatório 54% Satisfatório 36% Insatisfatório 4%	Plenamente satisfatório 0% Satisfatório 71% Insatisfatório 0%	Satisfatório 100%

Nota: Entrevista com 20% dos jovens atendidos, 20% dos colaboradores e 10% empresas cotistas e parceiros

Quadro 2

Sumula - AVALIAÇÃO DO CIP-POR CURSO 2007- ASPECTOS PRINCIPAIS

curso	Grau de satisfação das expectativas	Desempenho da equipe	Estrutura dos locais	Mudanças pessoais	Indicaria o curso? Por quê?	Faria outro curso no CIP?	Nota geral do curso
Vendedor Jr	Nota 6: 6 % Nota 7: 9 % Nota8: 15 % Nota 9: 25 % Nota 10: 31%	Nota 7: 6 % Nota8: 9, % Nota 9: 18 % Nota 10: 31 %	Nota 6: 3 % Nota 7: 12 % Nota8: 25 % Nota 9: 15 % Nota 10: 25%	Maior conhecimento pessoal Mais qualificação Modo de agir e de pensar	SIM= 53% Ótima opção profissional	SIM= 59%	Nota 9 a 10 62%
Mecânica	Nota 4: 10 % Nota 5: 10% Nota 7: 10 % Nota8: 40 % Nota 9: 10,00 % Nota 10: 20%	Nota 7: 10 % Nota8: 20 % Nota 9: 10 % Nota 10: 50%	Nota8: 10 % Nota 9: 20 % Nota 10: 70%	Modo de falar Mais responsabilidade Mais disciplina Consegui emprego	SIM= 90%	Sim = 60%	Nota 8 40%
Serviços administrativos	Nota 5: 2 % Nota 6: 2% Nota 7: 5 % Nota8: 22 % Nota 9: 33 % Nota 10: 33%	Nota 7: 2 % Nota8: 5 % Nota 9: 27 % Nota 10: 47%	Nota 7: 5 % Nota8: 22% Nota 9: 22 % Nota 10: 36%	Mais maturidade Boas posturas Mais responsabilidade Mais ética Mais amizade Atitudes profissionais Meu comportamento	SIM= 80%	SIM= 77%	Nota 9/10 72%
Modelismo	Nota 6: 6 % Nota 9: 31 % Nota 10: 62%	Nota 5: 6 % Nota 7: 6, % Nota 9: 6 % Nota 10: 81%	Nota 9 % Nota 10: 68%	Maturidade Responsabilidade Ética Vocabulário persistência	SIM= 75% Curso Muito Bom Boa oportunidade	SIM = 87%	Nota 9 a 10 77,50%
marcenaria	Nota 7: 5 % Nota8: 10 % Nota 9: 47 % Nota 21%	Nota 7: 5 % Nota8: 26 % Nota 9: 10 % Nota 10: 36%	Nota 6: 10 % Nota8: 15 % Nota 9: 26 % Nota 10: 36%	Melhora comunicação Meu encontro Mais responsabilidade Mais disciplina e organização Agora um profissional	SIM = 94,72%	SIM= 84%	Nota 9/10 89%
Garçom/garçonete	Nota 4: 10 % Nota 7: 10 % Nota8: 20 % Nota 9: 20,00 % Nota 10: 30%	Nota 5: 10 % Nota8: 20 % Nota 9: 20,00 % Nota 10: 40%	Nota 6: 20 % Nota8: 30 % Nota 9: 10,00 % Nota 10: 30%	Mudança de comportamento Conviver com diferenças	SIM= 80%	SIM = 60%	Nota 8- 50%
Comercio e Serviços II	Nota 5: 11 % Nota 6: 11% Nota 7: 11 % Nota8: 35% Nota 9: 23 % Nota 10: 5%	Nota 5: 5 % Nota 6: 5% Nota 7: 23 % Nota8: 29 % Nota 9: 29,00 % Nota 10: 5%	Nota 4 5% Nota 5: 5 % Nota 6: 17% Nota 7: 5 % Nota8: 17 % Nota 9: 23 % Nota 10: 23%	Mais postura Mais responsabilidade Melhor comunicação Melhor visão maturidade Mais personalidade	SIM= 82%	SIM= 70%	Nota 7 41%

Nota: Entrevista escrita com 100% dos alunos dos cursos 2007

Da análise dos quadros acima, infere-se que o grau de satisfação dos entrevistados é alto, referendando a continuidade do programa, especialmente se considerarmos que, em média, 80% dos jovens concluintes indicariam o curso para os colegas e amigos e/ou fariam novo curso no CIP.

Num rápido levantamento realizado em 2007, constatamos que 33% dos jovens permaneceram no mercado de trabalho (formal) após a conclusão do curso. Neste ano (2008), 46% dos alunos foram contratados como aprendizes.

A clientela atendida pela ASBEM, conforme levantamento realizado em março de 2008 (ANEXO 4), é constituída, basicamente, por jovens de 14 a 17 anos (89,9%), oriundos de famílias com uma renda familiar de até 2 salários mínimos (64,2%) e que vieram encaminhados de maneira informal (direta), na medida em que 63% dos jovens referiram que o curso foi-lhes indicado por amigos, vizinhos ou familiares.

Observamos que a ASBEM, por meio de seu programa CIP, tem sido procurada por adultos interessados na qualificação/ requalificação profissional, de sorte que implantamos três cursos voltados também à população adulta: tear, corte e costura e customização.

Ante o exposto, apresentamos o presente projeto, que é voltado aos (às) usuários (as) da Política de Assistência Social, prioritariamente, dentro do nível da Proteção Social Básica, nas categoria "Despesa de Capital e de Custeio". Salientamos que a quantidade e variedade de cursos promovidos (ANEXO 3) dependerão da demanda apresentada e da captação de recursos complementares à subvenção.

6. OBJETIVOS

- **Desenvolver programa de qualificação e requalificação profissional**, enquanto processo de aprendizagem e de inserção no mundo do trabalho, por meio de ações pedagógicas que decorrem do entendimento do sujeito apreendente e do desenvolvimento do potencial humano, necessário para que adolescentes, jovens e adultos (re) construam seu projeto de vida.
- **Qualificar e requalificar adolescentes, jovens e adultos** desenvolvendo uma formação profissional inovadora capaz de articular, as relações sociais, a construção de conhecimento e as práticas laborais no processo inerente ao mundo do trabalho.
- **Oferecer curso de capacitação profissional para famílias beneficiárias** de programas de transferência de renda, contribuindo com a superação de situação de vulnerabilidade e pobreza.
- **Oferecer formação técnico-profissional metódica**, sempre em perfeita harmonia com o Decreto Federal 5598/2005. Os programas de aprendizagem dos cursos serão organizados em Módulos(Básico e Específico), nos termos da Portaria MTE 615/07, totalizando até 800 h/aula, com prática de 400h/aula,

7. ETAPAS /FASES DE EXECUÇÃO

Desenvolver o plano de ação com duração de doze meses, conforme cronograma abaixo:

[illegible]

8. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

Janeiro a dezembro de 2009

1º Semestre de 2009(em R\$)

jan	fev	març	abr	mai	jun
21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.000,00

2º Semestre de 2009 (em R\$)

jul	ago	Set	out	nov	dez
21.000,00	21.000,00	21.000,00	21000,00	21.000,00	21.000,00

Conforme relação anexada ao plano de trabalho,além do repasse financeiro mensal, a Prefeitura garantirá o repasse mensal de:

- Alimentos perecíveis e não-perecíveis.
- Material Expediente
- Gás botijões 3-P45 e 1- P13
- Material de limpeza .
- Carnes e hortigranjeiros.

9. FONTES DE RECURSO DA ENTIDADE:

Parcerias, contribuições espontâneas, brechó e feiras.

Considerando a natureza de nossa Instituição, à realização dos cursos de Iniciação Profissional , além da Prefeitura de Novo Hamburgo, destacam-se outros parceiros, como o SENAI, o SENAC, a Fundação Escola Técnica "*Liberato Salzano Vieira da Cunha*" , a Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, o Colégio Cenecista Felipe Tiago Gomes, a Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social, a Fundação Pão dos Pobres , o Instituto Nestor de Paula, com apoio do Jornal NH e da Delegacia Regional de Trabalho (Subdelegacia local).

10. CONTRAPARTIDA DA ENTIDADE:

- Cursos de formação profissional, nas modalidades de "Aprendizagem Profissional" e "Capacitação de Profissional" a adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade, atendidos nos serviços públicos-especialmente, nos ASEMAs, com base na Lei do Menor Aprendiz, mobilizando, com empresas cotistas, bolsas para o maior número possível de alunos.
- Formação técnico-profissional metódica, sempre em perfeita harmonia com o Decreto Federal 5598/2005 e demais normativas da lei da Aprendizagem.
- Suporte aos programas de transferência de renda, por meio de cursos de capacitação profissional para adultos, atendendo à regulamentação destes programas.

11. BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS PREVISTOS:

Executar ações de qualificação profissional, proporcionando:

Ao jovem

- Desempenho das competências sócio-comunicativas, técnicas e cognitivas, visando uma qualificação profissional efetiva e eficaz
- Aporte à escolha profissional;
- Desenvolvimento de atitude e postura profissional
- Alternativas de geração de renda
- Apoio na construção de seu projeto de vida;
- Alternativa de iniciação profissional e habilitação para ingresso no Mercado do trabalho e/ou para continuidade nos cursos de profissionalização, Garantir vivências condizentes com adolescência, entre elas, cultura, esporte, lazer, formação e informação;
- Resgate e/ou fortalecimento dos vínculos das/os adolescentes com suas famílias, escola ou grupo de convivência;
- Prevenção e/ou superação de situações de vulnerabilidade;

Às famílias

- Fortalecimento dos vínculos das/os adolescentes com suas famílias, escola ou grupo de convivência;
- Prevenção e/ou superação de situações de vulnerabilidade social;
- Incremento da renda familiar
- Capacitação dos chefes-de-família

À ASBEM

- Incremento dos programas de apoio aos adolescentes na construção de seu projeto de vida;
- Ênfase na MISSÃO da entidade
- Manutenção de atividades de qualificação profissional, contribuindo para o ingresso no Mercado do trabalho e/ou para a continuidade dos adolescentes e adultos atendidos;
- Otimização da estrutura física e tecnológica da ASBEM

12. PREVISÃO DE INICIO E FIM DA EXECUÇÃO DO PROJETO

Início: janeiro/2009

Fim: dezembro/2009,

11. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

A avaliação será participativa, favorecendo o compartilhamento de percepções e a criatividade para o redirecionamento das ações planejadas e o rumos do programa CIP, sendo que os produtos da avaliação serão utilizadas à tomada de decisão na reorientação da atividade.

A avaliação, de responsabilidade da equipe técnica, acontecerá em duas modalidades:

- a) **Avaliação em processo**; entendida como a avaliação contínua de todo o processo e ocorre durante a execução do projeto, monitorando os trabalhos para identificar e mensurar os aspectos ligados ao funcionamento dos cursos (frequência, metodologia, participação dos familiares, etc) e para medir as conseqüências imediatas do projeto. Constituirão instrumentos de avaliação as reuniões pedagógicas (semanais), as assembléias do CIP e as reuniões de Diretoria (mensais). Pretende-se , através dessa avaliação, identificar e corrigir pontos críticos na gestão e fatores que dificultam a ação.
- b) **Avaliação dos Resultados**: entendida como aquela que ocorre na fase final de execução do projeto, medindo as conseqüências previstas nos objetivos e para outros aspectos não previstos. Pretende-se aplicar indicadores quantitativos e qualitativos também nessa etapa e, para medir o grau de satisfação do público-alvo, aplicar-se-á um instrumento de pesquisa, selecionando uma amostra definida aleatoriamente e composta por com 10% dos alunos concluintes, 10% dos alunos evadidos e 10% de familiares (dos alunos evadidos e concluintes) e 10% dos funcionários

Alguns Indicadores de Resultados	Meios de verificação
<ul style="list-style-type: none"> • número de pessoas atendidas • numero de recursos humanos para atendimento • número e comprometimento dos parceiros mobilizados • execução do orçamento previsto • número de familiares atendidos • índice de adesão às atividades oferecidas • taxa de evasão • número de eventos • número de parceiros mobilizados • quantidade e periodicidade dos recursos financeiros mobilizados • quantidade e qualidade das atividades • nível de interesse dos participantes • grau de satisfação dos envolvidos • número de adolescentes formandos • taxa de absorção pelo mercado de trabalho, após o término do curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios pedagógicos • Relatório de execução orçamentária • efetividade • entrevistas • pesquisa de satisfação • reuniões/assembléias • mapa de conceitos

Anexo 1

Necessidades de Mantimentos e material de expediente.

CARNES	R\$ - Kg	SEMANAL	R\$	MENSAL	R\$
Coxa e sobre coxa de galinha	4,10	35 kgs	143,50	140 kgs	143,50
Carne moída de 1º	5,65	12 kgs	84,75	48 kgs	271,20
Moela de galinha	3,60	15 kgs	57,60	60 kgs	54,00
Salsicha de frango	3,12	6 kgs	18,72	24 kgs	74,88
Salsichao	4,60	8 kgs	59,80	32 kgs	147,20
Carne de 2º sem osso	3,80	10kgs	38,00	40 kgs	121,16
Fígado de gado	4,25	8 kgs	34,00	32 kgs	136,00
PÃES					
Pão cacetinho	0,20 unid.	200	40,00	800	160,00
Pão massinha	0,20 unid.	200	40,00	800	160,00

HORTIGRANJEIROS	R\$ - Kg	SEMANAL	R\$	MENSAL	R\$
Alface	3,98	03 kgs	11,94	12 kgs	47,76
Agrião	4,35	02 kgs	13,05	08 kgs	34,80
Aipim	1,38	12 kgs	16,56	48 kgs	66,24
Abóbora	1,58	03 kgs	4,74	12 kgs	10,42
Abobrinha	2,00	02 kgs	4,00	08 kgs	16,00
Alho	2,00	800 gramas	8,00	03k e 200 gramas	26,00
Beterraba	1,88	04 kgs	7,52	16 kgs	30,08
Brócolis	3,28	02 kgs	6,56	08 kgs	26,24
Berinjela	2,00	02 kgs	4,00	08 kgs	16,00
Batata doce	1,67	06 kgs	10,02	24 kgs	40,08
Batata inglesa	1,44	15 kgs	21,60	60 kgs	86,40
Cebola	1,87	06 kgs	11,22	24 kgs	44,88
Cebolinha	10,00	300 gramas	3,00	01k e 200 gramas	12,00
Chuchu	1,68	04 kgs	6,72	16 kgs	26,88
Cenoura	1,58	06 kgs	9,48	24 kgs	37,92
Chicória	3,50	03 kgs	11,50	12 kgs	42,00
Couve flor	2,98	04 kgs	11,92	16 kgs	47,68
Couve chinesa	2,90	03 kgs	8,70	12 kgs	34,80
Couve manteiga	4,23	06 kgs	25,38	24 kgs	101,52
Espinafre	3,95	02 kgs	7,90	08 kgs	31,84
Milho Verde	1,80	25 kgs	45,00	100 kgs	180,00
Moranga preta	1,50	06 kgs	9,00	24 kgs	36,00
Moranga vermelha	1,50	02 kgs	3,00	08 kgs	12,00
Nabo	3,00	02 kgs	6,00	08 kgs	24,00
Ovos	1,96 dz	04 duzias	7,84	16 dz	31,36
Pepino salada	1,68	04 kgs	6,72	16 kgs	26,88
Pepino conserva	2,50	03 kgs	7,50	12 kgs	30,00
Pimentão	2,88	600 gramas	1,88	02 k e 400 gramas	7,00
Radite	4,00	02 kgs	8,00	08 kgs	32,00
Rabanete	1,58	02 kgs	3,16	08 kgs	12,64
Repolho	0,98	04 kgs	3,92	16 kgs	15,68

Repolho roxo	1,50	02 kgs	3,00	08 kgs	12,00
Rúcula	2,00	02 kgs	4,00	08 kgs	16,00
Tempero verde	4,00	01 kgs	4,00	04 kgs	16,00
Tomate salada	1,96	04 kgs	7,84	16 kgs	31,36
Vagem	2,20	04 kgs	13,40	16 kgs	35,20
Abacaxi	1,80	10 kgs	18,00	40 kgs	72,00
Banana	98,00	15 kgs	14,70	60 kgs	58,80
Bergamota	1,28	15 kgs	19,20	60 kgs	76,80
Limão	2,88	08 kgs	23,04	32 kgs	92,16
Laranja	1,50	12 kgs	15,00	48 kgs	72,00
Melancia	3,00	08 kgs	24,00	32 kgs	72,00
Uva	1,99	10 kgs	19,90	40 kgs	79,60
Melão	2,80	10 kgs	28,00	40 kgs	112,00
Maca	1,97	12 kgs	23,64	48 kgs	94,56
Morango	3,00	08 kgs	24,00	32 kgs	96,00
Mamão	1,99	10 kgs	19,90	40 kgs	79,60
Péra	2,80	08 kgs	22,40	32 kgs	89,60

ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS	R\$ - Kg	MENSAL	R\$
Açúcar	1,00	60 kgs	60,00
Amido	2,00	03 kgs	6,00
Arroz	1,50	70 kgs	105,00
Aveia em flocos	4,00	02 kgs	8,00
Biscoito sortido	4,00	05 kgs	20,00
Bolacha doce tipo Maria	6,25	10 kgs	62,50
Bolacha água e sal	6,25	08 kgs	50,00
Café em pó	8,00	06 kgs	48,00
Chá cx 12 unidades	2,00	12 cxs	24,00
Chocolate em pó	5,00	35 kgs	175,00
Ervilha 200 gr.	1,00	10 lts	10,00
Extrato de tomate 350	1,50	12 lts	18,00
Farinha de trigo	1,50	15 kgs	22,50
Feijão preto	2,50	40 kgs	100,00
Fermento em pó bolo	10,00	01 kgs	10,00
Fermento em pó/pão	10,00	01 kgs	10,00
Filtro café cx.40unid.	2,50	02 cxs	7,00
Guardanapo de papel	1,00	20 pcts	20,00
Gelatina em pó	5,00	06 kgs	30,00
Leite em pó	5,00	50 kgs	250,00
Lentilha	4,00	03 kgs	12,00
Margarina vegetal	6,00	10 kgs	60,00
Massa	3,60	10 kgs	36,00
Milho canjica	7,00	03 kgs	21,00
Milho em conserva lata 200 grs.	1,80	10 lts	18,00
Óleo de soja lata 900	2,50	60 lts	150,00
Polentina	2,00	10 kgs	20,00
Sal iodado	1,00	08 kgs	8,00
Sagu	3,00	03 kgs	9,00
Schimia	7,50	08 kgs	60,00
Vinagre 500ml	1,50	06 garrafas	9,00
Suco de vinho	5,00	02 lts	10,00

Material de limpeza**MENSAL**

Água sanitária	1,50	10 lts	15,00
Álcool	3,00	02 lts	6,00
Cera líquida incolor	4,50	02 latas	9,00
Creme dental	2,00	08 unid.	16,00
Detergente líquido p/louca	1,50	10 lts	15,00
Rodo	3,50	02 unid.	7,00
Sabonete(barra 90 grs)	0,95	10 unid.	9,50
Sabão amarelo	0,80	08 kgs	6,40
Sabão azul	0,70	02 kgs	7,50
Detergente a base de amoníaco	1,80	04 lts	7,20
Desinfetante a base de pinho	2,19	04 lts	8,72
Escova p/vaso sanitário	2,00	02 unid.	4,00
Esfregão de aço	0,80	04 unid.	2,40
Esponja de aço fina(Bombril)	2,50	03 pcts.	7,50
Esponja para louca	0,70	08 unid.	5,20
Fósforo	2,50	02 pcts.	5,00
Luvas de borracha média	4,00	03 pares	12,00
Pá de lixo	4,00	02 unid.	8,00
Pano de chão	2,10	04 unid.	8,40
Papel higiênico	0,99	02 fardos	75,00
Sabão de glicerina	0,95	02 unid.	1,90
Sabão em pó cx. 1kg	5,50	04 kgs	22,00
Saca de algodão alvejada	2,10	12 sacas	25,20
Saco de lixo 60LTS.	1,49	30 unid	44,70
Saco de lixo 100lts.	1,49	50unid.	74,50
Sapólio fr. 300grs.	2,50	04 unid	10,00
Vassoura de Nylon	4,00	03 unid	12,00
Vassoura de palha	8,50	01 unid	8,50

Material de Expediente**Mensal**

Folha de ofício A4	14,00 pct	02 pcts de 1000 unid.	28,00
Tinta p/impressora/deskjet 3320	92,00	02 colorida	184,00
Tinta p/impressora/deskjet 3320	78,40	02 preta	156,80
Tinta para impressora deskjet 612	79,90	01 colorida	79,90
Tinta para impressora deskjet 612	70,40	01 preta	70,40
Fita para IMLX 300impressora EPSON	45,00	01 unid.	45,00

GAS**Mensal**

Botijão de gás P45	120,00	03 botijões	360,00
Botijão de gás P13	32,00	01 botijão	32,00

ANEXO 2

METODOLOGIA DO CIP

Dos princípios metodológicos do Programa CIP, apontamos seis: o respeito, a ética, a afetividade, o diálogo, o comprometimento e a participação.

A equipe de trabalho- *constituída pela direção, equipe técnica e educadores*- avaliam a estrutura dos currículos em relação ao módulo básico e específico diante dos componentes curriculares e das noções e conteúdos, na tentativa de aproximá-los da conjuntura educacional, de mercado de trabalho e de sociedade. Observamos o alto índice de repetência e de evasão escolar, o que nos causa muitas inquietações e um forte desejo de modificar esta realidade.

As Competências Sócio-educativas, Técnicas e Cognitivas nos apontam à possibilidade de integrá-las aos diferentes conhecimentos, de maneira articulada e interdisciplinar. Entendemos que a Competência Cognitiva requer uma atenção especial, pois corresponde ao conhecimento básico, aquele priorizado pela escola regular. Sempre que possível, aproximamo-nos da Escola, pela importância do adolescente do CIP ter uma boa compreensão das aprendizagens escolares, a fim de desenvolver as competências do Curso de Aprendizagem Profissional.

Através da organização da aprendizagem, "Por Projetos de Aprendizagem", o CIP entende que estará trabalhando a favor da aprendizagem, quando proporciona a *Pesquisa*, inicialmente, mais espontânea, para depois sistematizá-la.

O educador realiza diagnóstico, mantém diálogo e usa de organização individual e coletiva para estruturar o Projeto de Aprendizagem do Curso, (da sua turma), mantendo a troca constante de informação com os alunos e com o educador do Laboratório de Informática.

O laboratório de Informática- *por dispor de recursos de informação praticamente imediatos e pelo uso de programas de aplicação e produção*- vem possibilitando aos alunos e educadores a *Pesquisa*. Este espaço de estudos necessita de ampliação, para atender melhor a demanda de trabalho.

O programa CIP possui uma biblioteca que vem reajustando-se às novas necessidades, possuindo um acervo com diferentes exemplares literários, científicos, didáticos, entre outros. Neste espaço de aprendizagem, queremos expandir nossos recursos de estudos, criando um ambiente que inspire, cada vez mais, o desejo pela informação e conhecimento. Hoje, os alunos solicitam horas de estudos e utilizam a biblioteca para apoio ao seu Curso de Aprendizagem Profissional e à escola regular. Os educadores oportunizam, ainda, algumas horas à *Pesquisa* espontânea.

Também a Prática Profissional prioriza a *Pesquisa*, pela observação de experiência, para análise e para o alcance de resultados, através de conceituação. Os alunos recebem um roteiro, que organiza o campo, as informações, as pessoas e os setores a serem pesquisados, podendo, ainda, coletar dados espontâneos, entendidos como importantes pela iniciativa do pesquisador.

Os registros das observações e resultados são descritos e apresentados pelo educador e pelo aluno. Ambos possuem uma Pasta (Portfólio).

A programação das atividades semanais decorre da organização curricular, com o fechamento da carga horária de até oitocentas horas aulas (800h/a). Um dia por semana, os alunos desenvolvem o componente curricular de Informática junto ao

laboratório, desenvolvendo noções e conteúdos de maneira interdisciplinar, de acordo com o curso de origem do aluno.

Nossos princípios de trabalho embasam a relação que se estabelece entre os sujeitos aprendentes. Os princípios do diálogo, do respeito e da participação dão suporte ao trabalho de construtivo.

A participação dos alunos passa da escuta à ação. Esta prática vem ao encontro da forma de organização da aprendizagem- *Por Projetos de Aprendizagem*- que requer a compreensão do processo individual dos envolvidos na aprendizagem. O educador privilegia seu saber de maneira integradora com o do aluno em formação, buscando o despertar pela *Pesquisa*.

O Programa CIP organizou um espaço mensal de assembléia com os alunos de todos os cursos, viabilizando a participação e a discussão sobre a formação, a organização e o relacionamento com os outros e com o mundo. Das discussões, surgem novos encaminhamentos, baseados nas reflexões e análises realizadas pelos participantes, direção, equipe técnica, educadores e alunos. Esta prática do diálogo propicia uma nova ação, bem como oportuniza o "*apreender a lidar*" com as diferenças e com os conflitos que se estabelecem.

Trimestralmente, ocorre uma "avaliação participativa", organizada pelo pré-conselho participativo e pelo conselho de classe participativo. Nessa avaliação, direção, equipe técnica, educadores e alunos se auto-avaliam e avaliam o processo de aprendizagem e o espaço do Programa CIP, pontuando o seu crescimento, o crescimento da turma, do curso, da instituição, e se necessário, definem e articulam melhorias.

A família participa de momentos de formação, através de palestra, oficinas, reuniões individuais e coletivas. Alguns encaminhamentos para especialistas podem ser realizados, se necessários, pela equipe interdisciplinar.

As produções dos alunos são apresentadas à comunidade, através da participação do Programa CIP, em eventos ou em feiras externas e internas. Este espaço de apresentação das competências desenvolvidas destaca a participação dos alunos, que passam a fazer a recepção dos convidados, apresentação das informações e dos produtos.

Cada curso possui um Plano de Estudo que apresenta as suas principais competências. Na grade curricular, são destacados os componentes curriculares, as competências a serem desenvolvidas e as noções e conteúdos.

O Programa *CIP- Na Arte da Pesquisa* vem restabelecendo um novo lugar para a aprendizagem, criando história de conhecimento, na mesma proporção em que qualifica estes alunos (adolescente ou adultos) para o mercado de trabalho e às relações que venha estabelecer em sua vida.

Nas produções evidenciam-se as construções, conferindo valor ao autor. Os registros marcam, de maneira simbólica, o que de mais importante aconteceu no decorrer do desenvolvimento do Projeto de Aprendizagem.

Nosso destaque vai para a FEIRARTE, momento culminante, em que os alunos apresentaram seus projetos à comunidade, dando visibilidade as suas conquistas e aprendizagens. Participam de todas as etapas da Organização do evento - *elaboração dos convites, recepção dos convidados, apresentação da proposta da feira, horário, espaço e do desfile, tudo realizado pelos alunos*.

Para os educadores avançarem no seguimento da metodologia de Projetos de Aprendizagem, é fundamental o investimento em sua formação. A compreensão de sujeito, este que possui uma dimensão abrangente em que o organismo, o desejo, a inteligência e o corpo, se inter-relacionam para que ocorra a aprendizagem num processo de existência de um sujeito aprendente e outro sujeito ensinante, vem atribuindo sentido na constituição do trabalho do educador.

Os momentos significativos fazem muita diferença para os alunos do Programa CIP. Entendemos que o exercício da real transformação na Educação é saber entender, para lidar com o saber e com os diferentes saberes. Ou, seja:

Se é dizendo a palavra com que, "pronunciamos" o mundo, os homens o transformam, o diálogo se impõe como caminho pelo qual os homens ganham significação enquanto homens.

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 1987, p.78)

Considerando que a ASBEM possui capacidade instalada ociosa e uma lista de adolescentes interessados, a proposta é desenvolver novos cursos e/ou turmas, utilizando-se a estrutura física e equipamentos já disponíveis, empenhando recursos financeiros mobilizados ao custeio de alimentação, transporte e material didático, bem como à contratação de recursos humanos essenciais à execução do curso, objeto dessa proposta de parceria.

Requisitos de acesso aos Cursos

- a) Jovens de 14 a 24 anos que estejam matriculados na rede pública regular do ensino Fundamental ou no percurso do Ensino Médio, bem como os que concluíram a alfabetização no programa Brasil Alfabetizado e que estejam matriculados ou ingressando na Educação de Jovens e Adultos;
- b) Os jovens serão provenientes de famílias com renda per capita inferior a 1(um) salário-mínimo e meio;
- c) Preferencialmente, serão destinadas 25% das vagas para diversidade racial, 25% das vagas para diversidade de gênero e 10% para portadores de deficiência;
- d) Preenchimento do formulário de inscrição e entrega da documentação completa e no prazo;
- e) Participar processo seletivo (entrevistas com equipe técnica);
- f) Residir na região do Vale dos Sinos, preferencialmente, em Novo Hamburgo.
- g) Apresentar disponibilidade de horário, conforme cronograma do curso.
- h) frequência mínima de 85% da carga horária.

Crítérios de Avaliação

Deverão aferir as competências requeridas para o desempenho profissional. Indicar, também, o processo e os instrumentos de avaliação a serem considerados no processo de formação, como se dará a certificação das competências e quais os processos e mecanismos a serem oferecidos pela escola para a superação das possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos, durante o processo de formação. A escola deve estar atenta para o fato de que, no Histórico Escolar, serão registradas as competências que o aluno constitui no processo de formação. (exigência estabelecida na Res. CNE/CEB N° 04/99).

A verificação do rendimento escolar compreende a avaliação do aproveitamento e será realizada no decorrer e ao final de cada módulo, pelo julgamento de dados coletados, em cada componente curricular, sobre o

desempenho do aluno. Essa avaliação será contínua e cumulativa, possibilitando o diagnóstico sistemático do processo de ensino e aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como os resultados alcançados ao longo do processo de aprendizagem. Os instrumentos de avaliação utilizados devem contemplar: relatórios, projetos, trabalhos individuais e/ou grupos, testes, seminários, exercícios diversificados. Para expressar os resultados desses instrumentos de avaliação utilizaremos as menções: APTO e NÃO APTO. Considere-se APTO o aluno que atinge as competências exigidas em cada componente curricular do Módulo. Somente ocorrerá a certificação em nível de qualificação profissional quando o aluno for considerado APTO em todas as competências previstas para o curso e apresentar frequência de, no mínimo, 85% de carga horária.

Instrumentos de avaliação: Relatórios e pareceres sobre visitas técnicas, trabalhos individuais e em grupo; Apresentações em seminários; Realização de exercícios e temas; Exercícios diversificados.

Menções: A - APTO

NA – NÃO APTO

Frequência: 85%

Somente ocorrerá a certificação quando o aluno for considerado apto em todas as competências previstas para o curso.

A avaliação é um suporte fundamental para a gestão e por isso, define, de forma criteriosa, os mecanismos de acompanhamento e a forma de verificação dos resultados alcançados. A avaliação deverá ter caráter processual e contínuo, primando pelos dados qualitativos e verificar qual o impacto das ações institucionais na vida dos jovens atendidos e seu contexto mais amplo.

Avaliando com os alunos:

□ O acompanhamento escolar: É critério para ingressar e permanecer no curso de formação profissional estar frequentando a escola. O Serviço Social e a Pedagogia fazem o acompanhamento dos jovens na escola em especial naqueles casos em que há suspeita ou confirmação de infrequência ou evasão escolar e fraco aproveitamento. O Centro de Iniciação Profissional- CIP nesses casos oferece apoio escolar.

□ O acompanhamento das práticas: Sempre que possível negocia-se com as empresas a possibilidade dos jovens realizarem as práticas. Aproveita-se esse espaço, para formação para o trabalho sendo o aluno acompanhado por funcionário destacado, para servir de agente de formação. O Serviço Social e a Direção são as referências para negociação entre o CIP e as empresas.

□ A avaliação da aprendizagem dos conteúdos: É realizado o acompanhamento das faltas, sendo usado critérios/mecanismos de avaliação da aprendizagem, onde o relatório de acompanhamento do desempenho do aluno será usado como instrumento de registro.

A avaliação de aprendizagem será realizada a partir de um Conselho de Classe participativo com periodicidade trimestral. O Conselho de Classe tem por objetivo o comprometimento dos envolvidos no processo educativo visando a reflexão e os encaminhamentos a fim de que a aprendizagem seja construída.

No Conselho de Classe o princípio democrático se fará presente oportunizando a auto-avaliação dos envolvidos no processo de aprendizagem e

retorno da avaliação da turma e do aluno. O processo envolve o aluno, o educador a equipe técnica, a direção e, em situações especiais, o familiar responsável.

A avaliação será composta de duas fases, o Pré-Conselho e o Conselho de Classe.

O Pré-Conselho é composto por duas etapas. Na primeira o professor e os alunos realizam a avaliação e a auto-avaliação. Na segunda, é realizada a apresentação da avaliação da turma, com o envolvimento de todos: educador, alunos, direção e equipe técnica podendo, os responsáveis serem convidados.

O Conselho de Classe é o espaço onde o educador e a equipe, especialmente o Pedagogo escrevem o Relatório de Acompanhamento e atribuem um conceito ao aluno.

O Relatório de Acompanhamento é entregue aos pais e ou responsáveis em reunião própria, salvo aqueles que possuem idade superior aos 18 anos.

Equipamentos e Instalações

Televisor, videocassete, retroprojeto, projetor multimídia, aparelho de som, aparelho telefônico, microcomputadores, calculadoras e caixa de som e auditório.

Material Didático

Impressos, apostilas, livros, catálogos, manuais técnicos necessários a especificidade do curso.

Perfil da Equipe de Trabalho (Equipe Diretiva e Educadores)

A equipe de trabalho de uma Instituição é o principal agente executor do Projeto Institucional Pedagógico, por tanto, define-se alguns critérios que devem nortear a contratação e a permanência dos colaboradores. São eles:

- Ter formação e experiência na área de atuação;
- Ter escolaridade mínima de Ensino Médio ou estar em formação e ter desejo pela continuidade dos estudos;
- Possuir uma visão ampliada de mundo de onde seja possível estabelecer relações entre conhecimentos e oportunizar relações de cooperação com o conjunto das pessoas;
- Possuir e adquirir de forma contínua conhecimento didático sobre os processos de ensino e aprendizagem realizado através de assessoria pedagógica contínua;
- Estabelecer relações ético-afetivas com os alunos e colegas;
- Saber trabalhar em equipe.

CERTIFICAÇÃO

Deverá conter as informações relativas ao(s) documentos(s) de conclusão de curso expedido(s) pelo estabelecimento de ensino a seus alunos, identificando os títulos ocupacionais passíveis de serem identificados pelo mercado de trabalho.

Somente ocorrerá a certificação em nível de qualificação profissional quando ao aluno for considerado apto em todas as competências previstas para o curso.

ANEXO 3

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL 2008/2009- previsão

OBS: Execução acontecerá conforme demanda e captação de recursos para implantação

MODALIDADE: APRENDIZAGEM PROFISSIONAL DURAÇÃO: DE MÉDIA E LONGA DURAÇÃO

Área da Moda/2008						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Modelismo	800h/a	01- Educador (20h/s)		SENAI-	Materiais e *Assessoria técnica

Área Turismo e hospitalidade/2009						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Garçom e Garçonete	600h/a		01-Educador(30h/s) *visitas rest./ outros		

Área Gastronomia/2009						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Cozinheiro/confeiteiro	600h/a		01-Educador(30h/s) *visitas rest./ outros		

Área Comércio e Serviços 2008						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Comércio e Serviços	944h/a	02- Educador (30h/s- 40h/s)		PMNH	Educador
	Vendedor Júnior	800h/a	01- Educador (20h/s)		SENAC 2009	Educador e *recursos materiais

Área Gestão						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Assistente em Serviços Administrativos	800h/a		01-Educador(20h/s)	SENAC	Educador e *recursos materiais

Área Artesanato em Madeira e Mobiliário					
Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
		Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
Criação e Montagem de Projetos em Madeira	800h/a	01- Educador(20h/s) 01-Estagiário(20h/s)		SENAI	Materiais e *Assessoria técnica
Fabricação de Teares	800h/a	01- Educador(20h/s)			

Área Metal Mecânica					
Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
		Quadro	Necessid.	Instituiç.	Recursos
Mecânica	500h/a teoria 100h/a Prática(cotista)	01- Educador(20h/s) 01-Estagiário(20h/s)		Liberato	Educadores, Oficinas/laboratórios

**MODALIDADE:QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL
DURAÇÃO: CURTA**

Área da Moda/2009					
Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
		Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
Modelismo	120h/a	01- Educador (20h/s) voluntário	01- Educador (20h/s) 2009		
Tear	84ha	01- Educador (20h/s) 01- Pedag.(20h/s)	01- Educador (20h/s) 2009	Pão do Pobres	Educador Pedagogo Material

Área Turismo e hospitalidade/2009					
Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
		Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
1 Bar Man	40h/a		01-Educador(h) *visitas bares./ outros		
1 Garçom	120h/a		01-Educador(h) *visitas bares./ outros		

Área Gastronomia/2009					
Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
		Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
Cozinheiro	120h/a		01-Educador(h) *visitas rest./ outros		
Confeiteiro	120h/a		01- Educador(h) *visitas rest./ outros		

Área Comércio e Serviços 2009						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Técnicas de recepção	40h/a		01-Educador (20h/s)		
	Técnicas de desinibição	40h/a		01- Educador (h)		
	Embalagens: Recicláveis e artesanais	40h/a		01- Educador (h)		
	Organizador de eventos	80h/a		01- Educador (h)		
	Telemarketing	80h/a		01- Educador (h)		

Gestão/ 2009						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Serviços de Escritório	120h/a		01-Educador(h)		
	Produtos, Mercadorias e estoque	40h/a		01-Educador(h)		

Área Construção Civil						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição/ empresa	Recursos
	Azulegista	60h/a		01-Educador(h)	*Soberana	

Área Artesanato em Madeira e Mobiliário						
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria	
			Quadro	Necessidade	Instituição	Recursos
	Texturas em caixas decorativas	40h/a		01- Educador(h)		
	Texturas em móveis	40h/a		01- Educador(h)		

	Área Informática				
	Curso	Carga hor.	Recursos Humanos		Parceria
			Quadro	Necessidade	Instituição
	Informática Básica	120h/a	01- Educador(h)		

ANEXO 4

PERFIL DOS alunos DO CIP 2008

Com base nas fichas de inscrição de alunos matriculados em março de 2008

Série	Idade	Renda	Constituição familiar	Quem encaminhou?	A família recebe benefício?	Bairro
3º e 4º = 0,82 5º e 6º = 28,12 7º e 8º = 46,12% 1º (EM) = 16,40 % 2º (EM) = 7,01 % 3º (EM) = 3,19 %	-14=1,64% 14 a 15=47,11% 15 a 16=37,95% 16 a 17=44,95% 18 a 19=8,43% + de 19=2,86%	- de 1 SM=19,51% 1 a 2 SM=44,70% 2 a 3 SM=16,35% 3 a 4 SM=7,85% + de 4 SM=4,21% NR=6,07%	1 e 2=4,28% 3e 4=39,66% 4e 6 =36,65% + de 6=11,11% NR=2,88% Lar=1,23%	Escola=3,79% Núcleo=17,02% Jornal=3,86% Vizinhos=5,00% Amigos=34,55% Familiares=16,07% Parentes (2grau)=6,68 % Lar=4,49% Cons.Tutelar=0,89% ASBEM=4,21% Senac=0,89% Psicóloga=0,41% Centro de apoio=0,41% NR=0,41%	Bolsa família=7,49% Bolsa Escola=5,17% Aposentadoria=10,59% Pensão=6,72% PET=2,52% Doença=0,96% Seg. desemprego=1,83% NR=58,05% Não=7,63% Encostado= 0,39	Canudos=19,70% Santo Afonso=19,10% Primavera=9,84% Boa Saúde=6,58% Lomba Grande=0,80% São Jorge=1,63% São Jose=3,70% Campestre SL=0,48% União EV=0,96% Rondônia=8,24% Vila Rosa=0,41% Vila Nova=1,85% Encosta do Sul EV=0,41 Boa Vista=0,82% Bela Vista=0,41% Roselândia=9,61% Liberdade=3,25% Campinas SL=0,39% Hamburgo Velho=0,39% Ideal=1,06% Rincão=0,73% Guarani=2,81% Industrial=0,41% Pátria Nova=0,58% Petrópolis=0,82% Santos Dumont SL=0,41% Rio Branco=0,41% NR=0,61%



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Rua David Canabarro, nº 20/4º Andar Centro – Novo Hamburgo/RS

Fone: 3527 1887 E-mail: comanh@yahoo.com.br

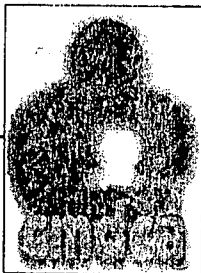
PARECER 030 /2008

O CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS, com sede na rua David Canabarro, número 20, quarto andar – Centro, em reunião ordinária realizada no dia 21 de Agosto de 2008, com a Mesa Diretora e Comissão de Projetos, dentro de suas atribuições e competências conferidas pelo artigo 1º da Lei 03/96 de 03 de Fevereiro de 1996, analisou o Projeto **“Iniciação Profissional: Parceria na Construção de Projetos de Vida - 2009”** a ser executado pela ASBEM – Associação do Bem Estar da Criança e do Adolescente. Entendendo estar de acordo com os objetivos a que se destina o referido, este Conselho é de **parecer favorável** ao projeto.

Novo Hamburgo, 21 de Agosto de 2008.

Naura Casanova Tormann

Presidente Interina do Conselho Municipal
de Assistência Social – COMAS/NH



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE NOVO HAMBURGO

Rua David Canabarro Nº 20, 4º andar – Fone: 3527-1883

E-MAIL: cmdcanh@gmail.com

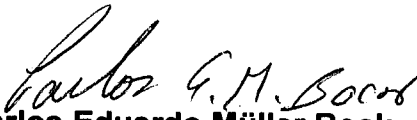
Parecer 08/2008

Novo Hamburgo, 27 de agosto de 2008.

PARECER

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA/NH, através de sua Diretoria analisou e ~~aprovou~~ o **“Projeto INICIAÇÃO PROFISSIONAL: PARCERIA NA CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA-2009”**, que tem por objetivo receber subvenção social através da Secretaria de Trabalho, Cidadania e Assistência Social-STCAS.

Inicialmente cumpre esclarecer que a Associação do Bem Estar e do Adolescente-ASBEM está devidamente cadastrada neste conselho, nos termos da Resolução 001/2004 e do Estatuto da Criança e do Adolescente. Com relação ao projeto supra referido, entendemos que está de acordo com os objetivos a que se destina a Entidade. Outrossim, referendamos a importância e pertinência do projeto à política municipal de atendimento e à defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes.



Carlos Eduardo Müller Bock
Presidente do CMDCA/NH



Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
		CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA	
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 88.874.144/0001-18 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 23/12/1976
NOME EMPRESARIAL ASSOCIACAO DO BEM ESTAR DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) ASBEM			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 94.93-6-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte 94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - OUTRAS FORMAS DE ASSOCIACAO			
LOGRADOURO R GUARUJA	NÚMERO 171	COMPLEMENTO	
CEP 93.320-160	BAIRRO/DISTRITO PATRIA NOVA	MUNICÍPIO NOVO HAMBURGO	UF RS
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 14/08/1999	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 748, de 28 de junho de 2007.

Emitido no dia 14/11/2008 às 13:41:26 (data e hora de Brasília).

[Voltar](#)



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Secretaria da Receita Federal do Brasil

CERTIDÃO NEGATIVA
DE DÉBITOS RELATIVOS ÀS CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS E ÀS
DE TERCEIROS

Nº 138712008-19024070

Nome: ASSOCIACAO DO BEM ESTAR DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE
CNPJ: 88.874.144/0001-18

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome relativas a contribuições administradas pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Esta certidão, emitida em nome da matriz é válida para todas as suas filiais, refere-se exclusivamente às contribuições previdenciárias e às contribuições devidas, por lei, a terceiros, inclusive às inscritas em Dívida Ativa do INSS, não abrangendo os demais tributos administrados pela RFB e as inscrições em Dívida Ativa da União, administrada pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), objeto de Certidão Conjunta PGFN/RFB.

Esta certidão tem as finalidades previstas no art. 47 da Lei nº 8.212, de 24 de Julho de 1991, e alterações, exceto para:

- averbação de obra de construção civil no Registro de Imóveis;
- redução de capital social, transferência de controle de cotas de sociedade limitada e cisão parcial ou transformação de entidade ou de sociedade empresária ou simples;
- baixa de firma individual ou de empresário, conforme definido pelo art.931 da Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002 - Código Civil, extinção de entidade ou sociedade empresária ou simples, inclusive a decorrente de cisão total, fusão ou incorporação.

A aceitação desta certidão está condicionada à finalidade para a qual foi emitida e à verificação de sua autenticidade na Internet, no endereço <<http://www.receita.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida com base na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 02/05/2007.

Emitida em 19/09/2008.

Válida até 18/03/2009.

Certidão emitida gratuitamente.

Atenção: qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

IMPRIMIR

VOLTAR

**Certificado de Regularidade do FGTS - CRF**

Inscrição: 88874144/0001-18
Razão Social: ASSOC DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESC ASBEM
Nome Fantasia: ASBEM
Endereço: R GUARUJA 171 / IDEAL / NOVO HAMBURGO / RS / 93320-160

A Caixa Econômica Federal, no uso da atribuição que lhe confere o Art. 7, da Lei 8.036, de 11 de maio de 1990, certifica que, nesta data, a empresa acima identificada encontra-se em situação regular perante o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço - FGTS.

O presente Certificado não servirá de prova contra cobrança de quaisquer débitos referentes a contribuições e/ou encargos devidos, decorrentes das obrigações com o FGTS.

Validade: 31/10/2008 a 29/11/2008

Certificação Número: 2008103116354459220287

Informação obtida em 31/10/2008, às 16:35:44.

A utilização deste Certificado para os fins previstos em Lei está condicionada à verificação de autenticidade no site da Caixa: **www.caixa.gov.br**



MINISTÉRIO DA FAZENDA
Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional
Secretaria da Receita Federal do Brasil

CERTIDÃO CONJUNTA NEGATIVA
DE DÉBITOS RELATIVOS AOS TRIBUTOS FEDERAIS E À DÍVIDA ATIVA DA UNIÃO

Nome: ASSOCIACAO DO BEM ESTAR DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE
CNPJ: 88.874.144/0001-18

Ressalvado o direito de a Fazenda Nacional cobrar e inscrever quaisquer dívidas de responsabilidade do sujeito passivo acima identificado que vierem a ser apuradas, é certificado que não constam pendências em seu nome, relativas a tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB) e a inscrições em Dívida Ativa da União junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

Esta certidão, emitida em nome da matriz e válida para todas as suas filiais, refere-se exclusivamente à situação do sujeito passivo no âmbito da RFB e da PGFN, não abrangendo as contribuições previdenciárias e as contribuições devidas, por lei, a terceiros, inclusive as inscritas em Dívida Ativa do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), objeto de certidão específica.

A aceitação desta certidão está condicionada à verificação de sua autenticidade na Internet, nos endereços <<http://www.receita.fazenda.gov.br>> ou <<http://www.pgfn.fazenda.gov.br>>.

Certidão emitida com base na Portaria Conjunta PGFN/RFB nº 3, de 02/05/2007.
Emitida às 14:34:50 do dia 26/09/2008 <hora e data de Brasília>.
Válida até 25/03/2009.

Código de controle da certidão: **6B18.C7A2.ADA1.E583**

Certidão emitida gratuitamente.

Atenção: qualquer rasura ou emenda invalidará este documento.

Ata da Assembleia Geral n.º 1

Nos sete (7) dias do mês de outubro de um mil novecentos e setenta e seis (1976), no Salão de Atos da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - FEEVALE - realizou-se a Assembleia Geral para a constituição da Associação do Bem-Estar do Menor em Novo Hamburgo - ASBEM-, de conformidade com o Convite publicado no Jornal N.H., P. dois (2), do dia quatro (4) do mesmo mês e ano, e cujo texto é o seguinte:

"Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo - CONVITE - Temos a honra de convidar as autoridades civis, militares, e eclesiásticas, educacionais, representantes de Clubes de Serviço, de Sindicatos, de Associações de Classe, de Entidades Assistenciais, bem como todos os interessados pelo trabalho de Prevenção à marginalização, para participarem da Assembleia Geral Constitutiva da Associação do Bem-Estar do Menor em Novo Hamburgo, a realizar-se no Salão de Atos da FEEVALE, à Avenida Maurício Bardoso, 510, dia 01 de outubro, às 20 horas, com a seguinte Ordem do Dia: a) Exposição sobre o trabalho realizado pela Comissão Coordenadora do CEBEM em Novo Hamburgo; b) Explicação sobre as razões que justificam a constituição da Associação do Bem-Estar do Menor; c) Apresentação, debate e aprovação do Estatuto; d) Eleição dos Conselhos Deliberativo e Fiscal; e) Eleição da Primeira Diretoria.

Novo Hamburgo, 04 de outubro de 1976. Miguel Lbernique Schmitz, Prefeito Municipal; Dr. Sérgio J. D. Müller, Juiz Doutor do Fórum; João Viga da Rocha, Presidente da Câmara de Vereadores; Ernani Reuter, Presidente da REI/N.H. e Antonio Paulino Carasotto, Presidente do CDE/N.H. Inicialmente foi formada a mesa dos trabalhos, composta pelos Senhores Miguel Lbernique Schmitz, Prefeito Municipal; Wanderson Canabarro - Presidente da ASPEUR e da represi-

Certifico que a presente reprodução é
cópia fiel do documento que me foi
apresentado. Deu fé. _____ CO-1

Novo Hamburgo, 04.04.105.

ELLENCE BOCCA
Setor Administrativo
SAHAB

lante da FEBEM. A sessão foi aberta pelo Senhor
Rique Schmitz, Prefeito Municipal, às 20h e 30m, tendo agrade-
cido à ASPEUR e FEEVARG pela colaboração que vêm prestando à
Municipalidade. A seguir, solicitou a Assembleia que fosse in-
dicado um dentre seus componentes para presidir-la. O Te-
nente Tito Alvim da Silva Borges indicou o Bel. Ruy Ro-
cha Noronha de Mello, que foi, pela Assembleia, aceito por u-
nanimidade. Ato contínuo, o Bel. Ruy, já na presidência,
agradeceu a deferência que lhe foi conferida, e, de imedi-
ato, convidou as professoras Luci Therezinha Bridi e Leiza
Lucene Vitorio para secretariarem os trabalhos. Dando iní-
cio aos mesmos, o Senhor Presidente passou a palavra à
Assistente Social Maria Laura Bicca, que apresentou o tra-
balho realizado pela Comissão Coordenadora do CEBEM, bem
como o apoio que recebeu da Administração Municipal
por meio da Senhora Yester G. Schmitz. Concluindo sua
apresentação, a Assistente Social Maria Laura Bicca te-
ceu considerações sobre os objetivos alcançados no primei-
ro ano de funcionamento do 1º Núcleo do CEBEM e das
atividades da Comissão Coordenadora que hora se dis-
solve para dar lugar à nova Associação do Bem-Es-
tar do Menor. A seguir, a Socióloga Suzana Lupi - Secretá-
ria Municipal de Saúde e Ação Social, apresentou dados
estatísticos sobre a marginalização de Novo Hamburgo e suas
causas, mostrando que a população carente do Município
tende a dobrar em menos de 12 anos. Concluindo a
primeira parte dos trabalhos, o Professor João Carlos Schmitz,
Secretário Municipal de Educação e Cultura de Novo Ham-
burgo, fundamentou a criação da ASBEM, partindo da a-
nálise do trabalho realizado pela Comissão Coordena-
dora do CEBEM, e pela Comissão designada pela
Portaria 264/96 da Prefeitura Municipal, a qual es-
tudou a viabilidade de constituição da ASBEM, mon-

trando que os problemas existentes não são de responsabilidade apenas dos órgãos públicos, mas, de toda uma comunidade, que deve "investir ao menor custo em busca da própria segurança." Afirmou, ainda, o Professor João Carlos Elmig, que é com pesar que faz este tipo de afirmação, pois o ideal seria que o problema não existisse e, lastimavelmente, estamos distantes da solução definitiva. Ao término das exposições, o Senhor Miguel Henrique Elmig cumprimentou os expositores e enfatizou que os dados apresentados representam não só um quadro local, como Nacional e, mesmo, Internacional, afirmando que o Governo busca, em conjunto com a comunidade, as formas e os mecanismos para minorar o problema. Informou, também, o Senhor Rufino, ter recebido da Senhora Celcia Guazzeli, esposa do Exmo. Sr. Governador do Estado, esclarecimento sobre a impossibilidade do seu comparecimento a esta Assembleia Geral, contudo, emprestando todo seu apoio e toda a sua solidariedade à Associação. Dando seguimento à Assembleia, o Senhor Presidente solicitou a distribuição de exemplares do Estatuto, para que o mesmo fosse lido, analisado, debatido e reformulado no que a Assembleia julgasse necessário e que merecesse aprovação. A leitura do Estatuto foi feita pela Bel. Ery Terezinha dos Santos e pelo Tenente Tito Alceni da Silva Borges. Feita a leitura, o Senhor Presidente solicitou que os associados Constituintes da Associação fizessem destaques aos artigos que deveriam ser debatidos, facilitando desta forma a mecânica de aprovação da peça estatutária em seu todo, após o exame e aprovação dos artigos ditados. Os artigos que mereceram destaque foram os 4º, 7º, 9º, 10, 13, 16, 17, 24, 25 e 26. Após apresentados os artigos que mereceram destaque, o Senhor Presidente co-

Certifico que a presente reprodução é cópia fiel do documento que me foi apresentado. Dou fé.

Novo Hamburgo, 10 de 1955.

ELENICE ROCHA

Novo Hamburgo, 04/04/1955.

Elenice Rocha
ELENICE ROCHA

Secretaria Administrativa
SAHAB

locou-os em discussão, para que fossem apresentadas emendas julgadas necessárias. O artigo 4º foi o que mereceu maiores debates, sendo que ao final foi aprovada a proposta apresentada pelo Professor João Eduardo Basto Pinto Lupi, com a seguinte redação: Título II - Das Finalidades: Art. 4º - A Associação tem por finalidade promover ações que visem ao fortalecimento da família, instituir e manter Núcleos de Bem-Estar do menor, para atendimento de menores na faixa etária de um (1) a dezoito (18) anos, considerados carentes de recursos, implantar e manter atividades de educação cultural, de iniciação profissional, de lazer e de recreação, fundamentando suas atividades no trabalho comunitário e na conjugação de esforços da iniciativa privada e dos poderes na consecução dos fins a que se propõe a Entidade: Prevenção à marginalização social de menores. É emenda apresentada pelo Sr. Alvarado Pereira Rodrigues, Delegado de Polícia, para que fosse incluído no Art. 4º o atendimento ao menor delinqüente não foi aceita pelos associados, por julgarem que o objetivo da Associação é prevenir a marginalização, não havendo, no momento, a possibilidade de atendimento ao menor delinqüente por uma Associação. Quanto aos artigos 7º, 9º e 10º, foram propostas apenas correções gráficas, mecanográficas e de forma, sendo que no Art. 7º a sigla correta é FUNABEN, no lugar de FEBEN. Art. 9º, no lugar de ... "da dos membros ...", o correto é ... "da dos seus membros ...". Art. 10º: suprimir a palavra um da expressão ... um um primeiro ... As proposições foram aprovadas sem discussão. O Art. nº 13, foi aprovado com a seguinte emenda: Art. 13 - alínea a. a) substituírem, em ordem hierárquica, o Presidente em eventuais impedimen-

tos deste. Outro artigo que mereceu estudo mais detalhado por parte da Assembleia foi o de n.º 16. O associado João Carlos Schmitz sugeriu que fossem fixados outros representantes como da Câmara de Vereadores e do Poder Judiciário. O associado Eugênio Fischer propôs que o representante das Escolas do 2.º Grau fosse substituído por representante da União dos Estudantes. O senhor Pedro dos Santos propôs que fossem incluídos todos os sindicatos. Depois de todas as discussões, o Art. foi aprovado, apenas com a emenda seguinte: ao final do 1.º parágrafo, onde se lê: "... escolherão seu Presidente o Vice-Presidente ...", seja acrescentado "... escolherão seu Presidente, seu Vice-Presidente, e seu Secretário ...", suprimindo "in fine" a redação "para o biênio seguinte", permanecendo, nos outros aspectos, a redação original. O art. n.º 17, também mereceu, do associado, João Carlos Schmitz, destaque em sua alínea 1. Por ser em votação, foi aprovada a emenda por ele sugerida, ficando com o seguinte texto: Artigo 17, alínea 1 - "alterar o presente Estatuto, atuando-se com os dispostos nos Artigos 4.º, 24 e 25, cuja alteração será de competência da Assembleia Geral. Com alteração do artigo 17, alínea 1, a Assembleia aprovou a consequente alteração do artigo 26, dando competência à Assembleia Geral para alterar, além dos artigos 24 e 25, também o artigo 4.º. Considerando-se uma série de fatores, o art. 27 foi aprovado com a emenda dos Associados Cirio Eckhard e Miguel Henrique Schmitz, a qual modifica o término do mandato da primeira Diretoria,

Certifico que a presente reprodução é
cópia fiel do documento que me foi
apresentado. Dou fé.

Novo Hamburgo, 04/04/1955.

Novo Hamburgo, 04/10/105.

~~ELIENICE ROCHA~~
Secretaria Administrativa
SAHAB

primeiro Conselho Deliberativo e o primeiro Conselho Fiscal, tendo ficado com o seguinte teor, após muitas discussões. Art. 2º - A primeira Sessão, o primeiro Conselho Deliberativo e o primeiro Conselho Fiscal terão seus mandatos findos em trinta (30) de abril de um mil, novecentos e setenta e sete (1977), podendo ser reeleitos, nos termos deste Estatuto. Terminados os debates dos destaques requeridos, a Assembleia Geral aprovou o "Estatuto da Associação do Bem-Estar do Menor em Novo Hamburgo - ASBEM, Título I - Da Constituição e Denominação. Art. 1º - A Associação do Bem-Estar do Menor, instituída em Assembleia Geral, no dia sete (?) de outubro de mil novecentos e setenta e seis (1976), com sede e foro na cidade de Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul, rege-se pelo presente Estatuto. Art. 2º - A Associação é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída de sócios nos termos deste Estatuto. Parágrafo Único - Todo resultado (lucro) das atividades da Associação deverá, obrigatoriamente, ser aplicado aos fins da Entidade. Art. 3º - A duração da Associação é por tempo indeterminado. Título II - Das Finalidades. Art. 4º - A Associação tem por finalidade promover ações que visem ao fortalecimento da família, instituir e manter Núcleos de Bem-Estar do Menor, para atendimento de menores em faixas etárias de um (1) a dez (10) anos, considerando carências de recursos, implantar e manter atividades de educação, de cultura, de iniciação profissional, de lazer e de recreação, fundamentando suas diretrizes no trabalho comunitário e na conjugação de esforços da iniciativa privada e dos poderes públicos na consecução dos fins a que se propõe a Entidade.

04/04/05

Elenice Rocha

ELENICE ROCHA

Setor Administrativo

SAH/001

de: prevenção à marginalização social dos menores. TÍTULO III. Do Patrimônio e do Regime Financeiro. Art. 5º - O Patrimônio da Associação será constituído de bens imóveis, utensílios, maquinaria e equipamento para atender suas finalidades. Art. 6º - Para atingir seus objetivos a Associação poderá: a) coletar recursos materiais e financeiros junto ao Poder Público e à Comunidade, para a realização de programas na promoção e assistência ao menor; b) solicitar auxílio de técnicos, de órgãos públicos e de entidades particulares para o desenvolvimento de programas específicos, incluindo complementação nas áreas de saúde, escolar, alimentar e recreativa; c) celebrar convênios, acordos e contratos com entidades públicas e/ou privadas que objetivem o atendimento de menores, inclusive mobilizando capacidades ociosas existentes no Município. TÍTULO - IV. Dos associados. Art. 7º - A Associação terá como sócios pessoas voltadas para o atendimento ao menor caente, integrados numa mesma filosofia, seguindo os princípios contidos na Política Nacional do Bem-Estar, executada pela Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (FUNABEM), observadas as peculiaridades locais. Art. 8º - A Associação terá quatro (4) categorias de sócios: a) Fundadores: os que estiveram presentes na Assembleia Geral Constitutiva da Associação e assinaram, respectivamente, a Prefeitura Municipal, através do Prefeito e Secretários Municipais da Saúde e Ação Social e de Educação e Cultura, que estiveram presentes ou legalmente representados na Assembleia Constitutiva da Associação; b) Contribuintes: as pessoas físicas e jurídicas, que foram apresentadas por

ELENICE ROCHA
Secretária Administrativa
SABAS

por um associado e aceita pela Diretoria;
rios: as pessoas que venham prestar relevantes serviços
à Associação, desde que indicados à Diretoria ou ao
Conselho Deliberativo, por um destes órgãos e aprovados em
reunião conjunta com a presença da maioria de
seus membros; d) Beneficentores: as pessoas físicas ou ju-
rídicas que venham contribuir substancialmente de
forma material ou financeira para o desenvolvimento
da Associação. Art. 9º - A Associação tem personalidade
distinta da dos seus membros e os sócios não res-
pondem individual, coletiva ou subsidiariamente pe-
las obrigações da Associação. Parágrafo Único: É ve-
doado o uso do nome da Associação por qualquer
de seus sócios ou órgãos para atividades estranhas às
suas finalidades. TÍTULO - V. Da Diretoria. Art. 10º - A Dire-
toria é constituída de um Presidente, um primeiro, um
segundo e um Terceiro Vice-Presidentes; um primeiro e
um segundo Secretários; um primeiro e um segundo
Tesoureiros, cujos mandatos são de dois (2) anos, poden-
do ser reeleitos. § 1º - Os cargos da Diretoria são gra-
tuitos. § 2º - Os Presidente e os Vice-Presidentes serão eleitos
pelo Conselho Deliberativo, na primeira quinzena do mês
de abril. Art. 11 - Compete à Diretoria: a) criar cargos
remunerados no Quadro de Pessoal; b) contratar pes-
soa de qualquer natureza, se assim julgar con-
veniente e necessário, para o cumprimento de sua
missão, os quais, caso remunerados, não poderão
recair em nenhum membro da Diretoria ou do Con-
selho; c) reunir-se ordinariamente, uma vez por mês,
extraordinariamente, sempre que o Presidente julgar
necessário, sendo as Atas lavradas em livro pró-
prio; d) valer-se de serviço de auditoria ou de pessoas
credenciadas para tal fim, com reconhecida capaci-

idade profissional, remuneradas ou não; e) escolher o Diretor Executivo da Associação; f) submeter à apreciação do Conselho Deliberativo o seu programa para o exercício e o orçamento - programa do exercício que se inicia, dentro de sessenta (60) dias, contados da data de sua eleição, Art. 12 - Compete ao Presidente: a) representar a Associação judicial e extrajudicialmente; b) convocar a Diretoria sempre que julgar necessário, com, no mínimo, quarenta e oito (48) horas de antecedência, apresentando a Ordem do Dia; c) escolher os Secretários e Tesoureiros, em conjunto com os Vice-Presidentes; d) assinar em conjunto com o Tesoureiro, todos os atos que envolvam receita ou despesa da Associação, podendo assinar cheques, recibos, movimentar contas bancárias e realizar compras; e) assinar, em conjunto com o Secretário, todos os documentos oficiais, exceto os constantes na letra "d" deste artigo; f) nomear o Diretor Executivo da Associação, escolhido pela Diretoria; g) nomear procuradores, com poderes específicos para tratar de assuntos do interesse da Associação; h) designar Comissões para estudos específicos; i) assinar convênios ou contratos com entidades públicas, paraestatais, mistas ou privadas, estes "ad referendum" do Conselho Deliberativo. Art. 13 - Compete aos Vice-Presidentes: a) substituir, em ordem hierárquica, o Presidente em eventuais impedimentos deste; b) escolher, os Secretários e os Tesoureiros em conjunto com o Presidente; c) auxiliar, por determinação do Presidente, nos trabalhos das Comissões, onde e quando for preciso. Art. 14 - Compete ao Secretário: a) assinar, em conjunto com o Presidente, todos os documentos oficiais, exceto as atribuições constantes na letra "d"

Certifico que a presente reprodução é
cópia fiel do documento que me foi
apresentado. Dou fé.

Novo Hamburgo, 04/04/05

RI-ENICOF-RICHA

do artigo 12; b) responsabilizar-se pelas abusões mais da Secretaria; c) registrar em Ata todas as Reuniões realizadas pela Associação. Art. 15 - Compete ao Tesoureiro: a) assinar, em conjunto com o Presidente, todos os atos que envolvam receita ou despesa da Associação. TÍTULO - VI. Do Conselho Deliberativo. Art. 16 - O Conselho Deliberativo, eleito pela Assembleia Geral, constituir-se-á de treze (13) membros, dentre os quais um (1) representante da Secretaria Municipal de Saúde e Ação Social - SEMSAS, um (1) representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC, um (1) representante da Imprensa Escrita, um (1) representante da Imprensa Falada, um (1) representante da Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo - FEENHE, um (1) representante do Conselho de Representantes de Obras Sociais - CROS, um (1) representante do Conselho Municipal de Educação - CME, um (1) representante do Centro de Saúde e um (1) representante do Colégio de 2º Grau, indicado pelo Conselho Municipal de Educação, os quais, entre si, escolherão seu Presidente, seu Vice-Presidente e seu Secretário, podendo ser reeleitos. § 1º - Os representantes indicados pelas Entidades, nos termos deste artigo, perderão, automaticamente o seu mandato, no momento em que deixarem de pertencer às mesmas. Neste caso, a Entidade designará representante para completar o mandato. § 2º - O Conselho Deliberativo será eleito por dois (2) anos, podendo seus membros ser reeleitos. § 3º - A Assembleia Geral elegará treze (13) suplentes ao Conselho Deliberativo, podendo os mesmos ser reeleitos. Art. 17 - Compete ao Conselho Deliberativo: a) eleger o Presidente e os três (3) Vice-Presidentes da Associação, de dois (2) em dois (2) anos; b) delegar a seu presidente o ato de posse da Diretoria, o qual deverá ocorrer num prazo de até quinze (15)

ELÊNICE ROCHA

Setor Administrativo
a SANAS

dias após ter sido eleita; c) auxiliar a Diretoria em tudo o que for necessário; d) receber e apreciar a prestação anual de contas da Diretoria, após parecer do Conselho Fiscal, o mais tardar até 30 de abril de cada ano; e) convocar a Assembleia Geral ou a Diretoria, sempre que for necessário e quando a maioria de seus membros assim o decidir; f) examinar e aprovar o Plano de Trabalho e o Orçamento-Programa da Diretoria, sugerindo mudanças que julgar necessárias; g) eleger novo Presidente para completar o mandato, em caso de impossibilidade e os Vice-Presidentes assumirem; h) exigir da Diretoria um cronograma para o cumprimento do programa de ação; i) elaborar o Regimento da Associação; j) resolver os casos omissos no Estatuto e Regimento; l) alterar o present estatuto, excetuando-se o disposto nos artigos 4º, 24 e 25, cuja alteração será de competência da Assembleia Geral; m) autorizar o Presidente da Associação a alienar ou onerar bens imóveis. TÍTULO

● Do Conselho Fiscal - Art. 18. O Conselho Fiscal será formado por cinco (5) membros eleitos pela Assembleia Geral, de dois (2) em dois (2) anos, quando da eleição do Conselho Deliberativo, podendo ser reeleitos. Parágrafo único - Um dos seus membros titulares deverá ser diplomado em Ciências Contábeis ou equivalente. Art. 19 - Compete ao Conselho Fiscal: a) fiscalizar as contas da Diretoria; b) aprovar ou não as contas anuais da Diretoria, exarando parecer; c) sugerir à Diretoria medidas econômico-financeiras de bem quizer a Associação. TÍTULO - VIII.

Do Conselho de Ex-Presidentes. Art. 20. O Conselho de Ex-Presidentes da Associação será constituído por

Todos os seus Ex-Presidentes. § 1º - No momento em que
o Presidente da Associação transmitir o cargo ao seu su-
cessor, estará, automaticamente, investido no cargo de
Membro do Conselho de Ex-Presidentes. § 2º - Os Conselhe-
ros elegerão dentre eles o seu Presidente e Vice-Presidente, com
mandato de dois (2) anos, podendo ser reeleito. Art. 21 - Com-
pete ao Conselho de Ex-Presidentes da Associação: a) apu-
riar matérias para cujo exame for solicitado pela
Diretoria da Associação; b) emitir relatórios, pareceres e
recomendações, encaminhando-os à Diretoria e ao Con-
selho Deliberativo; c) emitir pareceres, sobre alterações es-
tutárias, encaminhando-os à consideração da Di-
retoria e ao Conselho Deliberativo; d) zelar pela observân-
cia e cumprimento do Estatuto e da filosofia que
nortear a criação da Entidade. TÍTULO - IX. Da Assembleia.
Art. 22 - As Assembleias serão constituídas pelos sócios da
Associação, de acordo com o título IV, artigo 8º, letras
"a", "b" e "c". Art. 23 - As Assembleias poderão ser convo-
cadas pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo, por
deliberação que indicará a Ordem do Dia, publicado na
Imprensa escrita, com antecedência mínima de sete (7)
dias, e instalar-se-á com a presença de 50% (cin-
coenta por cento) de seus associados, no mínimo, em
primeira convocação e, 30 (trinta) minutos após, com
qualquer número. TÍTULO - X. Da Dissolução. Art. 24 - A As-
sociação dissolver-se-á por deliberação da Assembleia Ge-
ral, especialmente convocada para tal fim, com a pre-
sença de, no mínimo, dois terços (2/3) dos sócios (Tí-
tulo IV, artigo 8º, letras "a", "b" e "c") e quando a Associa-
ção deixar de cumprir suas finalidades. Art. 25 - Todo o
bem patrimonial que a Associação possuir, quando de
sua dissolução, passará ao Conselho de Representantes
de Obras Sociais - CROS - e, deixando este de existir, o

Patrimônio reunido, automaticamente, ao Município de Novo Hamburgo. TÍTULO - XI. Disposições Finais. Art. 26 - A Assembleia Geral pôdeu alterar o presente Estatuto em seus artigos 4º, 24 e 25, mediante convocação específica realizada pela Diretoria ou pelo Conselho Deliberativo, com a presença de, no mínimo, dois terços (2/3) dos sócios (Título IV, artigo 8º, letras "a", "b" e "c"), podendo ser as demais disposições estatutárias alteradas pelo Conselho Deliberativo, de acordo com o que prescreve a letra "1" do artigo 17. Art. 27 - A primeira Diretoria, o primeiro Conselho Deliberativo e o primeiro Conselho Fiscal terão seus mandatos fixados em trinta (30) de abril de um mil, novecentos e setenta e sete (1977), podendo ser recitados, nos termos deste Estatuto. Art. 28 - O presente Estatuto teve a sua redação aprovada pela Assembleia Geral Constituinte da Associação, realizada em set (15) de outubro de um mil novecentos e setenta e seis (1976). "Durante a sequência à Ordem do Dia, o Presidente da Assembleia solicitou à Assembleia que fossem apresentadas sugestões de nomes para comporem o Primeiro Conselho Deliberativo, seus suplentes e o Primeiro Conselho Fiscal. O Tenente Tito Durin da Silva Borges apresentou, à mesa, sugestões de nomes, que foram lidos pelo Secretário Luiz Strozinski Bidi. O professor Ernest Garlet solicitou a substituição de seu nome no Conselho Deliberativo, e indicou o Professor Albino Trevisan para substituí-lo. O Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal foram aprovados por unanimidade pela Assembleia. São os seguintes os membros titulares do Conselho Deliberativo: Lenina Anjos Bollet - pelo 1º 5º 7º; Erly Terezinha dos Santos, pelo 2º 4º 6º; Leônia Anta Becker - pelo 3º 8º 9º 10º; Milton Vargas C. Guimarães, pelo 11º 12º 13º 14º 15º 16º 17º 18º 19º 20º 21º 22º 23º 24º 25º 26º 27º 28º 29º 30º 31º 32º 33º 34º 35º 36º 37º 38º 39º 40º 41º 42º 43º 44º 45º 46º 47º 48º 49º 50º 51º 52º 53º 54º 55º 56º 57º 58º 59º 60º 61º 62º 63º 64º 65º 66º 67º 68º 69º 70º 71º 72º 73º 74º 75º 76º 77º 78º 79º 80º 81º 82º 83º 84º 85º 86º 87º 88º 89º 90º 91º 92º 93º 94º 95º 96º 97º 98º 99º 100º 101º 102º 103º 104º 105º 106º 107º 108º 109º 110º 111º 112º 113º 114º 115º 116º 117º 118º 119º 120º 121º 122º 123º 124º 125º 126º 127º 128º 129º 130º 131º 132º 133º 134º 135º 136º 137º 138º 139º 140º 141º 142º 143º 144º 145º 146º 147º 148º 149º 150º 151º 152º 153º 154º 155º 156º 157º 158º 159º 160º 161º 162º 163º 164º 165º 166º 167º 168º 169º 170º 171º 172º 173º 174º 175º 176º 177º 178º 179º 180º 181º 182º 183º 184º 185º 186º 187º 188º 189º 190º 191º 192º 193º 194º 195º 196º 197º 198º 199º 200º 201º 202º 203º 204º 205º 206º 207º 208º 209º 210º 211º 212º 213º 214º 215º 216º 217º 218º 219º 220º 221º 222º 223º 224º 225º 226º 227º 228º 229º 230º 231º 232º 233º 234º 235º 236º 237º 238º 239º 240º 241º 242º 243º 244º 245º 246º 247º 248º 249º 250º 251º 252º 253º 254º 255º 256º 257º 258º 259º 260º 261º 262º 263º 264º 265º 266º 267º 268º 269º 270º 271º 272º 273º 274º 275º 276º 277º 278º 279º 280º 281º 282º 283º 284º 285º 286º 287º 288º 289º 290º 291º 292º 293º 294º 295º 296º 297º 298º 299º 300º 301º 302º 303º 304º 305º 306º 307º 308º 309º 310º 311º 312º 313º 314º 315º 316º 317º 318º 319º 320º 321º 322º 323º 324º 325º 326º 327º 328º 329º 330º 331º 332º 333º 334º 335º 336º 337º 338º 339º 340º 341º 342º 343º 344º 345º 346º 347º 348º 349º 350º 351º 352º 353º 354º 355º 356º 357º 358º 359º 360º 361º 362º 363º 364º 365º 366º 367º 368º 369º 370º 371º 372º 373º 374º 375º 376º 377º 378º 379º 380º 381º 382º 383º 384º 385º 386º 387º 388º 389º 390º 391º 392º 393º 394º 395º 396º 397º 398º 399º 400º 401º 402º 403º 404º 405º 406º 407º 408º 409º 410º 411º 412º 413º 414º 415º 416º 417º 418º 419º 420º 421º 422º 423º 424º 425º 426º 427º 428º 429º 430º 431º 432º 433º 434º 435º 436º 437º 438º 439º 440º 441º 442º 443º 444º 445º 446º 447º 448º 449º 450º 451º 452º 453º 454º 455º 456º 457º 458º 459º 460º 461º 462º 463º 464º 465º 466º 467º 468º 469º 470º 471º 472º 473º 474º 475º 476º 477º 478º 479º 480º 481º 482º 483º 484º 485º 486º 487º 488º 489º 490º 491º 492º 493º 494º 495º 496º 497º 498º 499º 500º 501º 502º 503º 504º 505º 506º 507º 508º 509º 510º 511º 512º 513º 514º 515º 516º 517º 518º 519º 520º 521º 522º 523º 524º 525º 526º 527º 528º 529º 530º 531º 532º 533º 534º 535º 536º 537º 538º 539º 540º 541º 542º 543º 544º 545º 546º 547º 548º 549º 550º 551º 552º 553º 554º 555º 556º 557º 558º 559º 560º 561º 562º 563º 564º 565º 566º 567º 568º 569º 570º 571º 572º 573º 574º 575º 576º 577º 578º 579º 580º 581º 582º 583º 584º 585º 586º 587º 588º 589º 590º 591º 592º 593º 594º 595º 596º 597º 598º 599º 600º 601º 602º 603º 604º 605º 606º 607º 608º 609º 610º 611º 612º 613º 614º 615º 616º 617º 618º 619º 620º 621º 622º 623º 624º 625º 626º 627º 628º 629º 630º 631º 632º 633º 634º 635º 636º 637º 638º 639º 640º 641º 642º 643º 644º 645º 646º 647º 648º 649º 650º 651º 652º 653º 654º 655º 656º 657º 658º 659º 660º 661º 662º 663º 664º 665º 666º 667º 668º 669º 670º 671º 672º 673º 674º 675º 676º 677º 678º 679º 680º 681º 682º 683º 684º 685º 686º 687º 688º 689º 690º 691º 692º 693º 694º 695º 696º 697º 698º 699º 700º 701º 702º 703º 704º 705º 706º 707º 708º 709º 710º 711º 712º 713º 714º 715º 716º 717º 718º 719º 720º 721º 722º 723º 724º 725º 726º 727º 728º 729º 730º 731º 732º 733º 734º 735º 736º 737º 738º 739º 740º 741º 742º 743º 744º 745º 746º 747º 748º 749º 750º 751º 752º 753º 754º 755º 756º 757º 758º 759º 760º 761º 762º 763º 764º 765º 766º 767º 768º 769º 770º 771º 772º 773º 774º 775º 776º 777º 778º 779º 780º 781º 782º 783º 784º 785º 786º 787º 788º 789º 790º 791º 792º 793º 794º 795º 796º 797º 798º 799º 800º 801º 802º 803º 804º 805º 806º 807º 808º 809º 810º 811º 812º 813º 814º 815º 816º 817º 818º 819º 820º 821º 822º 823º 824º 825º 826º 827º 828º 829º 830º 831º 832º 833º 834º 835º 836º 837º 838º 839º 840º 841º 842º 843º 844º 845º 846º 847º 848º 849º 850º 851º 852º 853º 854º 855º 856º 857º 858º 859º 860º 861º 862º 863º 864º 865º 866º 867º 868º 869º 870º 871º 872º 873º 874º 875º 876º 877º 878º 879º 880º 881º 882º 883º 884º 885º 886º 887º 888º 889º 890º 891º 892º 893º 894º 895º 896º 897º 898º 899º 900º 901º 902º 903º 904º 905º 906º 907º 908º 909º 910º 911º 912º 913º 914º 915º 916º 917º 918º 919º 920º 921º 922º 923º 924º 925º 926º 927º 928º 929º 930º 931º 932º 933º 934º 935º 936º 937º 938º 939º 940º 941º 942º 943º 944º 945º 946º 947º 948º 949º 950º 951º 952º 953º 954º 955º 956º 957º 958º 959º 960º 961º 962º 963º 964º 965º 966º 967º 968º 969º 970º 971º 972º 973º 974º 975º 976º 977º 978º 979º 980º 981º 982º 983º 984º 985º 986º 987º 988º 989º 990º 991º 992º 993º 994º 995º 996º 997º 998º 999º 1000º 1001º 1002º 1003º 1004º 1005º 1006º 1007º 1008º 1009º 1010º 1011º 1012º 1013º 1014º 1015º 1016º 1017º 1018º 1019º 1020º 1021º 1022º 1023º 1024º 1025º 1026º 1027º 1028º 1029º 1030º 1031º 1032º 1033º 1034º 1035º 1036º 1037º 1038º 1039º 1040º 1041º 1042º 1043º 1044º 1045º 1046º 1047º 1048º 1049º 1050º 1051º 1052º 1053º 1054º 1055º 1056º 1057º 1058º 1059º 1060º 1061º 1062º 1063º 1064º 1065º 1066º 1067º 1068º 1069º 1070º 1071º 1072º 1073º 1074º 1075º 1076º 1077º 1078º 1079º 1080º 1081º 1082º 1083º 1084º 1085º 1086º 1087º 1088º 1089º 1090º 1091º 1092º 1093º 1094º 1095º 1096º 1097º 1098º 1099º 1100º 1101º 1102º 1103º 1104º 1105º 1106º 1107º 1108º 1109º 1110º 1111º 1112º 1113º 1114º 1115º 1116º 1117º 1118º 1119º 1120º 1121º 1122º 1123º 1124º 1125º 1126º 1127º 1128º 1129º 1130º 1131º 1132º 1133º 1134º 1135º 1136º 1137º 1138º 1139º 1140º 1141º 1142º 1143º 1144º 1145º 1146º 1147º 1148º 1149º 1150º 1151º 1152º 1153º 1154º 1155º 1156º 1157º 1158º 1159º 1160º 1161º 1162º 1163º 1164º 1165º 1166º 1167º 1168º 1169º 1170º 1171º 1172º 1173º 1174º 1175º 1176º 1177º 1178º 1179º 1180º 1181º 1182º 1183º 1184º 1185º 1186º 1187º 1188º 1189º 1190º 1191º 1192º 1193º 1194º 1195º 1196º 1197º 1198º 1199º 1200º 1201º 1202º 1203º 1204º 1205º 1206º 1207º 1208º 1209º 1210º 1211º 1212º 1213º 1214º 1215º 1216º 1217º 1218º 1219º 1220º 1221º 1222º 1223º 1224º 1225º 1226º 1227º 1228º 1229º 1230º 1231º 1232º 1233º 1234º 1235º 1236º 1237º 1238º 1239º 1240º 1241º 1242º 1243º 1244º 1245º 1246º 1247º 1248º 1249º 1250º 1251º 1252º 1253º 1254º 1255º 1256º 1257º 1258º 1259º 1260º 1261º 1262º 1263º 1264º 1265º 1266º 1267º 1268º 1269º 1270º 1271º 1272º 1273º 1274º 1275º 1276º 1277º 1278º 1279º 1280º 1281º 1282º 1283º 1284º 1285º 1286º 1287º 1288º 1289º 1290º 1291º 1292º 1293º 1294º 1295º 1296º 1297º 1298º 1299º 1300º 1301º 1302º 1303º 1304º 1305º 1306º 1307º 1308º 1309º 1310º 1311º 1312º 1313º 1314º 1315º 1316º 1317º 1318º 1319º 1320º 1321º 1322º 1323º 1324º 1325º 1326º 1327º 1328º 1329º 1330º 1331º 1332º 1333º 1334º 1335º 1336º 1337º 1338º 1339º 1340º 1341º 1342º 1343º 1344º 1345º 1346º 1347º 1348º 1349º 1350º 1351º 1352º 1353º 1354º 1355º 1356º 1357º 1358º 1359º 1360º 1361º 1362º 1363º 1364º 1365º 1366º 1367º 1368º 1369º 1370º 1371º 1372º 1373º 1374º 1375º 1376º 1377º 1378º 1379º 1380º 1381º 1382º 1383º 1384º 1385º 1386º 1387º 1388º 1389º 1390º 1391º 1392º 1393º 1394º 1395º 1396º 1397º 1398º 1399º 1400º 1401º 1402º 1403º 1404º 1405º 1406º 1407º 1408º 1409º 1410º 1411º 1412º 1413º 1414º 1415º 1416º 1417º 1418º 1419º 1420º 1421º 1422º 1423º 1424º 1425º 1426º 1427º 1428º 1429º 1430º 1431º 1432º 1433º 1434º 1435º 1436º 1437º 1438º 1439º 1440º 1441º 1442º 1443º 1444º 1445º 1446º 1447º 1448º 1449º 1450º 1451º 1452º 1453º 1454º 1455º 1456º 1457º 1458º 1459º 1460º 1461º 1462º 1463º 1464º 1465º 1466º 1467º 1468º 1469º 1470º 1471º 1472º 1473º 1474º 1475º 1476º 1477º 1478º 1479º 1480º 1481º 1482º 1483º 1484º 1485º 1486º 1487º 1488º 1489º 1490º 1491º 1492º 1493º 1494º 1495º 1496º 1497º 1498º 1499º 1500º 1501º 1502º 1503º 1504º 1505º 1506º 1507º 1508º 1509º 1510º 1511º 1512º 1513º 1514º 1515º 1516º 1517º 1518º 1519º 1520º 1521º 1522º 1523º 1524º 1525º 1526º 1527º 1528º 1529º 1530º 1531º 1532º 1533º 1534º 1535º 1536º 1537º 1538º 1539º 1540º 1541º 1542º 1543º 1544º 1545º 1546º 1547º 1548º 1549º 1550º 1551º 1552º 1553º 1554º 1555º 1556º 1557º 1558º 1559º 1560º 1561º 1562º 1563º 1564º 1565º 1566º 1567º 1568º 1569º 1570º 1571º 1572º 1573º 1574º 1575º 1576º 1577º 1578º 1579º 1580º 1581º 1582º 1583º 1584º 1585º 1586º 1587º 1588º 1589º 1590º 1591º 1592º 1593º 1594º 1595º 1596º 1597º 1598º 1599º 1600º 1601º 1602º 1603º 1604º 1605º 1606º 1607º 1608º 1609º 1610º 1611º 1612º 1613º 1614º 1615º 1616º 1617º 1618º 1619º 1620º 1621º 1622º 1623º 1624º 1625º 1626º 1627º 1628º 1629º 1630º 1631º 1632º 1633º 1634º 1635º 1636º 1637º 1638º 1639º 1640º 1641º 1642º 1643º 1644º 1645º 1646º 1647º 1648º 1649º 1650º 1651º 1652º 1653º 1654º 1655º 1656º 1657º 1658º 1659º 1660º 1661º 1662º 1663º 1664º 1665º 1666º 1667º 1668º 1669º 1670º 1671º 1672º 1673º 1674º 1675º 1676º 1677º 1678º 1679º 1680º 1681º 1682º 1683º 1684º 1685º 1686º 1687º 1688º 1689º 1690º 1691º 1692º 1693º 1694º 1695º 1696º 1697º 1698º 1699º 1700º 1701º 1702º 1703º 1704º 1705º 1706º 1707º 1708º 1709º 1710º 1711º 1712º 1713º 1714º 1715º 1716º 1717º 1718º 1719º 1720º 1721º 1722º 1723º 1724º 1725º 1726º 1727º 1728º 1729º 1730º 1731º 1732º 1733º 1734º 1735º 1736º 1737º 1738º 1739º 1740º 1741º 1742º 1743º 1744º 1745º 1746º 1747º 1748º 1749º 1750º 1751º 1752º 1753º 1754º 1755º 1756º 1757º 1758º 1759º 1760º 1761º 1762º 1763º 1764º 1765º 1766º 1767º 1768º 1769º 1770º 1771º 1772º 1773º 1774º 1775º 1776º 1777º 1778º 1779º 1780º 1781º 1782º 1783º 1784º 1785º 1786º 1787º 1788º 1789º 1790º 1791º 1792º 1793º 1794º 1795º 1796º 1797º 1798º 1799º 1800º 1801º 1802º 1803º 1804º 1805º 1806º 1807º 1808º 1809º 1810º 1811º 1812º 1813º 1814º 1815º 1816º 1817º 1818º 1819º 1820º 1821º 1822º 1823º 1824º 1825º 1826º 1827º 1828º 1829º 1830º 1831º 1832º 1833º 1834º 1835º 1836º 1837º 1838º 1839º 1840º 1841º 1842º 1843º 1844º 1845º 1846º 1847º 1848º 1849º 1850º 1851º 1852º 1853º 1854º 1855º 1856º 1857º 1858º 1859º 1860º 1861º 1862º 1863º 1864º 1865º 1866º 1867º 1868º 1869º 1870º 1871º 1872º 1873º 1874º 1875º 1876º 1877º 1878º 1879º 1880º 1881º 1882º 1883º 1884º 1885º 1886º 1887º 1888º 1889º 1890º 1891º 1892º 1893º 1894º 1895º 1896º 1897º 1898º 1899º 1900º 1901º 1902º 1903º 1904º 1905º 1906º 1907º 1908º 1909º 1910º 1911º 1912º 1913º 1914º 1915º 1916º 1917º 1918º 1919º 1920º 1921º 1922º 1923º 1924º 1925º 1926º 1927º 1928º 1929º 1930º 1931º 1932º 1933º 1934º 1935º 1936º 1937º 1938º 1939º 1940º 1941º 1942º 1943º 1944º 1945º 1946º 1947º 1948º 1949º 1950º 1951º 1952º 1953º 1954º 1955º 1956º 1957º 1958º 1959º 1960º 1961º 1962º 1963º 1964º 1965º 1966º 1967º 1968º 1969º 1970º 1971º 1972º 1973º 1974º 1975º 1976º 1977º 1978º 1979º 1980º 1981º 1982º 1983º 1984º 1985º 1986º 1987º 1988º 1989º 1990º 1991º 1992º 1993º 1994º 1995º 1996º 1997º 1998º 1999º 2000º 2001º 2002º 2003º 2004º 2005º 2006º 2007º 2008º 2009º 2010º 2011º 2012º 2013º 2014º 2015º 2016º 2017º 2018º 2019º 2020º 2021º 2022º 2023º 2024º 2025º 2026º 2027º 2028º 2029º 2030º 2031º 2032º 2033º 2034º 2035º 2036º 2037º 2038º 2039º 2040º 2041º 2042º 2043º 2044º 2045º 2046º 2047º 2048º 2049º 2050º 2051º 2052º 2053º 2054º 2055º 2056º 2057º 2058º 2059º 2060º 2061º 2062º 2063º 2064º 2065º 2066º 2067º 2068º 2069º 2070º 2071º 2072º 2073º 2074º 2075º 2076º 2077º 2078º 2079º 2080º 2081º 2082º 2083º 2084º 2085º 2086º 2087º 2088º 2089º 2090º 2091º 2092º 2093º 2094º 2095º 2096º 2097º 2098º 2099º 2100º 2101º 2102º 2103º 2104º 2105º 2106º 2107º 2108º 2109º 2110º 2111º 2112º 2113º 2114º 2115º 2116º 2117º 2118º 2119º 2120º 2121º 2122º 2123º 2124º 2125º 2126º 2127º 2128º 2129º 2130º 2131º 2132º 2133º 2134º 2135º 2136º 2137º 2138º 2139º 2140º 2141º 2142º 2143º 2144º 2145º 2146º 2147º 2148º 2149º 2150º 2151º 2152º 2153º 2154º 2155º 2156º 2157º 2158º 2159º 2160º 2161º 2162º 2163º 2164º 2165º 2166º 2167º 2168º 2169º 2170º

Novo Hamburgo, 04/04/05.

Bridi - pelo Fervor; Eny Clauz Körbs - pelo CREOS; Elenice Rocha -
pelo CHE; Maria Laura C. Bicoz - pelo Conselho de
Saúde; Fernando Kieling - representante de Polícias de 2º
Grau; Carlos A. Olm, Tito Alvim da Silva Borges, Valmor
Silva e Paulo de Oliveira; O Conselho Fiscal ficou assim
constituído: Carlito Schwann, Pedro Weck, Nilo Cortelletti,
Carlos Leite de Farias e Valério Gualdo Baum. A Cha-
ba apresentada para os suplentes do Conselho Deli-
berativo foram apresentadas sugestões para que fossem
substituídos dois representantes da SEPEC pelo Senhor
Delegado de Polícia e o Senhor Diretor do Fórum, tendo
ficado assim constituído: Paulo Lopes Duarte, Angus-
tinus Klein, Flávio Luiz Barros Rolim, Sérgio J. D. Felty,
Wendy Pereira Rodrigues, Cláudio Wório, Sérgio Wollm-
er, Cláudio Eckhard, Lúcio de Moraes Neves, Flávio
Bordon, Plínio Ball'agnol, Vera Spindler e Angela Lit-
er. Colocado em discussão, foi aprovado o Conselho De-
berativo Suplente. Após a aprovação dos nomes a-
presentados, foram os Conselhos Deliberativo e Conselho Fis-
cal empenhados pelo Presidente da Assembleia. Dando
quinto à Ordem do Dia, o Senhor Presidente da
Assembleia convidou o Conselho Deliberativo para pro-
ceder, após o encerramento da Assembleia Geral, a elei-
ção da primeira Diretoria. Agradecendo o apoio e a
disponibilidade de todos os presentes em permanecerem
até o término dos trabalhos, bem como a
participação ativa dos membros da Assembleia, con-
cluiu-se com os Conselhos empenhados, dando
por encerrada a primeira Assembleia Geral da Asso-
ciação do Bem-estar do Menor em Novo Ham-
burgo, da qual nós Luci Thetezinha Bridi e Luiz Leade-
tório lavramos a presente ata, que firmamos, juntamen-
te ao Senhor Presidente Ruy Rocha Noronha de Mello, e

com os Senhores Sócios Fundadores, nos termos do artigo. 8º alínea a.

Aditivo de Ata nº1. Registramos que a assinatura dos sócios Fundadores estão em livro próprio para este fim.

Ata de Assembleia Geral nº 2

Aos quatorze (14) dias do mês de abril, do ano de Hum mil novecentos e setenta e sete (1977), com início às 20h e 30 m no Salão de Atos da Fecvale, realizou-se a 2ª Assembleia Geral da Associação do Bem-Estar do Menor em Novo Hamburgo - Asbem, com a seguinte Ordem do Dia: 1) Apresentação do Balanço e Relatório da Diretoria; 2) Eleição e Posse dos novos Conselhos Deliberativo e Fiscal; 3) Eleição da nova Diretoria. Dando início à Assembleia, o Presidente da Asbem, Prof. João Carlos Schmitz compôs a mesa de trabalhos, convidando o Sr. Prefeito Municipal para Presidente de Honra. Para presidir os trabalhos, o Sr. Prefeito indicou o Senhor Hélio de Moraes Neves. Tendo o senhor Hélio de Moraes Neves aceitado, a designação tomou posse da presidência e iniciou os trabalhos convidando Clara Regina Vitória, Secretária Executiva da Asbem e Luci Therezinha Bridi, Secretária do Conselho Deliberativo da Asbem, para secretariar a 2ª Assembleia Geral. Seguindo a Secretária Executiva da Associação, Clara Regina Vitória, efetuou leitura da correspondência recebida dos sócios da Asbem, justificando a não participação na 2ª Assembleia Geral e emitindo votos de sucesso. Foi comunicado também os telefonemas recebidos, com o mesmo teor. Dando continuidade aos trabalhos o Sr. Presidente da Assembleia consultou aos associados da necessidade da leitura da Ata da 1ª Assembleia Geral, ocorrida em sete (7) de outubro de um mil novecentos e setenta e seis (1976), tendo em vista que os associados já a haviam lido, quando da sua assinatura. Somente o Padre Bäckes manifestou-se a favor da leitura, sendo a mesma colocada à sua disposição para leitura ao término da Assembleia. Após, o Sr. Glauco Gevoni Engel, 1º Tesoureiro da Asbem

Certifico que a presente reprodução é cópia fiel do documento que me foi apresentado. Dou fé.



Fl. 01
W

Estatuto Social

TÍTULO I

Da Denominação, Sede e Fins

Artigo 1º - Associação do Bem-Estar da Criança e do Adolescente, doravante denominada ASBEM, instituída em assembléia geral no dia sete (7) de outubro de mil novecentos e setenta e seis (1976), é uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos e econômicos, com sede e foro no município Novo Hamburgo, Estado do Rio Grande do Sul.

Parágrafo Único - A associação, que tem como causa o Desenvolvimento Humano e Social, terá duração por tempo indeterminado e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

Artigo 2º - A ASBEM tem por finalidades:

- a) Promover ações sociais, oportunizando a integração sócio-educativa, formação profissional e cidadã de crianças, adolescentes e famílias;
- b) Desenvolver as potencialidades da comunidade usuária na perspectiva da formação de indivíduos autônomos, autores de seus projetos de vida;
- c) Pautar as ações pela competência e pela ética, na construção de uma cultura de solidariedade e de participação;
- d) Priorizar o atendimento de crianças e adolescentes procedentes de famílias de baixa renda;
- e) Envolver as famílias das crianças e adolescentes atendidos no processo educativo;
- f) Trabalhar de forma articulada na rede de atendimento, com as políticas sociais de Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social, na garantia da proteção integral e do fortalecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- g) Promover a integração de jovens e adultos ao mercado de trabalho;
- h) Promover a proteção Jurídico-social e a defesa dos direitos humanos e sociais;

- Fl. 02
- i) Gerenciar, de forma direta, ações compatíveis com a filosofia da ASBEM, assegurando consenso técnico entre as unidades de serviços da instituição e seus projetos;

Parágrafo Primeiro – A associação não distribui entre os seus associados, diretores, empregados ou doadores eventuais excedentes operacionais, brutos ou líquidos, dividendos, bonificações, participações ou parcelas do seu patrimônio, auferidos mediante o exercício de suas atividades.

Parágrafo Segundo: ASBEM aplica suas rendas, seus recursos e eventual resultado operacional integralmente no território nacional e na manutenção e no desenvolvimento de suas finalidades institucionais.

Artigo 3º - No desenvolvimento de suas atividades, a associação observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência.

Parágrafo Primeiro - Para cumprir seu propósito, a associação atuará por meio da execução direta de projetos, programas ou planos de ações; doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

Parágrafo Segundo: A associação poderá adotar um Regimento Interno, aprovado pela sua Diretoria, com a finalidade de regular e detalhar as disposições contidas neste Estatuto.

Artigo 4º – As ações da ASBEM estão balizadas por crenças e valores :

- a) Ética nas relações humanas e sociais
- b) Desenvolvimento do cidadão socialmente responsável
- c) Afetividade, como atitude transformadora e de acolhimento
- d) Solidariedade , como forma do exercício pleno da cidadania
- e) Alegria pelo trabalho em equipe e gratificação pelos resultados obtidos
- f) Inovação, com novas tecnologias e serviços destinados ao Terceiro Setor
- g) Comunicação, como ação integradora entre a ASBEM e a SOCIEDADE
- h) Empreendedorismo
- i) Qualidade e excelência na administração de projetos sociais
- j) Esperança de que seja possível uma sociedade mais justa e humana
- k) Coragem no enfrentamento de situações que devem ser mudadas.
- l) Criatividade Parceria para construção de um mundo melhor
- m) Entusiasmo , como forma de enfrentar os desafios, transmitindo otimismo

Fl. 02
Artigo 5º - A fim de cumprir suas finalidades, a ASBEM poderá se organizar em tantas unidades quantas forem necessárias, em qualquer parte do território nacional, para realizar a sua missão e objetivos.

TÍTULO II

Dos Associados, seus Direitos e Deveres

Artigo 6º - A ASBEM é constituída por número ilimitado de associados, desde que compartilhem os objetivos e princípios da ASBEM.

Parágrafo Primeiro: os associados poderão ser pessoas físicas ou jurídicas, comprometidos com a defesa intransigente dos Direitos Humanos, especialmente, os Direitos da Criança e do Adolescente, seguindo os princípios contidos no Estatuto da Criança e do Adolescente.

Parágrafo Segundo: os associados são distribuídos nas seguintes categorias:

- a) Associados fundadores: aqueles que participaram da Assembléia de fundação da associação, assinando a respectiva ata e comprometendo-se com as suas finalidades;
- b) Associados efetivos: os que forem incorporados pela aprovação da Assembléia Geral, a partir de indicação realizada pelos associados;
- c) Associados colaboradores: pessoas físicas ou jurídicas que, identificadas com as finalidades da associação, solicitem seu ingresso ou sejam convidadas pela Diretoria para auxiliar em ações específicas e/ou doações pecuniárias ou outras.

Parágrafo Terceiro - Os associados, independentemente da categoria, não respondem subsidiária, nem solidariamente pelas obrigações da associação, não podendo falar em seu nome, salvo se expressamente autorizados pela Diretoria.

Artigo 7º - São direitos de todos os associados:

- a) participar e tomar parte, com direito a voz, da Assembléia Geral;
- b) votar e ser votado para os cargos eletivos;
- c) colaborar com a promoção e disseminação do conhecimento científico, tecnológico e cultural produzido através do trabalho da entidade;
- d) cooperar para a consecução das finalidades da entidade;
- e) recorrer à Assembléia Geral contra qualquer ato da Diretoria ou do Conselho Fiscal;
- f) convocar, com o apoio escrito de um quinto dos associados, assembleias gerais extraordinárias;
- g) indicar novos associados ;
- h) participar das atividades às quais a ASBEM esteja direta ou indiretamente ligada;

- Fl. 04
- i) obter, junto aos órgãos diretivos, informação sobre as atividades desenvolvidas e sobre a administração da ASBEM.

Parágrafo Único: Outros direitos poderão constar do Regimento Interno.

Artigo 8º – São deveres de todos os associados:

- a) cumprir as disposições estatutárias e regimentais;
- b) acatar as decisões da Assembléia Geral;
- c) zelar pelo bom nome e pelo fiel cumprimento das finalidades da associação;
- d) cooperar com o crescimento e o aperfeiçoamento das atividades da associação;
- e) participar das assembléias gerais;
- f) participar, sempre que convocado, do planejamento e dos planos anuais de trabalho;
- g) Denunciar qualquer irregularidade verificada dentro da Associação, para que a Diretoria, ou, em última instância, a Assembléia Geral tome providências cabíveis.

Artigo 9º – A admissão e a demissão dos associados obedecerão aos seguintes critérios:
I - admissão de associados será competência da Diretoria, por indicação de qualquer associado;

II – demissão se dará a pedido do associado ou por justa causa por descumprimento do presente Estatuto e/ou Regimento Interno ou pela prática de qualquer ato contrário aos mesmos.

Parágrafo Primeiro - A decisão de exclusão de associado será tomada, em reunião, pela maioria simples dos membros da Diretoria.

Parágrafo Segundo - Da decisão da Diretoria de exclusão do associado caberá sempre recurso à Assembléia Geral.

Artigo 10º - A estrutura administrativa da ASBEM será constituída também pelos parceiros da entidade.

Parágrafo Único – São considerados parceiros da ASBEM as pessoas físicas e jurídicas, não associadas, com as quais a entidade estabeleça convênios, acordos e contratos de cooperação para a execução de Programas e Projetos, administrados ou não pela ASBEM.

TÍTULO III

Dos Órgãos da Associação

Artigo 11º - A associação é composta pelos seguintes órgãos:

- a. Assembléia Geral;

- b. Diretoria
- c. Conselho Fiscal

Fl. 05


Subtítulo I

Assembléia Geral

Artigo 12º - A Assembléia Geral é o órgão soberano da associação e se constituirá pelos associados em pleno gozo de seus direitos estatutários.

Artigo 13º – Compete privativamente à Assembléia Geral:

- I. eleger a Diretoria e o Conselho Fiscal;
- II. destituir os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- III. aprovar as contas da associação;
- IV. aprovar e alterar o presente Estatuto Social;
- V. deliberar sobre a extinção da associação;

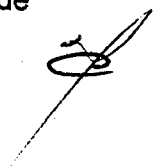
Artigo 14º -A Assembléia Geral realizar-se-á, ordinariamente, uma vez por ano, para:

- a) acompanhar e avaliar as ações e projetos institucionais em andamento ou em planejamento;
- b) apreciar as contas e os balanços previamente analisados pelo Conselho Fiscal;
- c) propor, à Diretoria em exercício, atividades a serem desenvolvidas no exercício seguinte.

Parágrafo Único - A convocação da Assembléia Geral Ordinária compete ao Presidente.

Artigo 15º - A convocação da Assembléia Geral será feita com antecedência mínima de 7 (sete) dias, pelos seguintes meios:

- a) edital afixado em local visível na sede da associação;
- b) carta enviada aos associados;
- c) meio eletrônico
- d) por qualquer outro meio eficiente.



Parágrafo Único - A Assembléia Geral se instalará em primeira convocação com a maioria absoluta dos associados e, em segunda convocação, trinta (30) minutos depois, seja qual for o número de associados presentes.

Artigo 16º – Todas as deliberações da Assembléia Geral deverão ser aprovadas pela maioria simples dos votos dos associados presentes.

FR. 06

Parágrafo Único – Para as deliberações referentes a alterações estatutárias, destituição de membros da Diretoria e do Conselho Fiscal e dissolução da associação, exige-se o voto de dois terços dos presentes à Assembléia, especialmente, convocada para esse fim, não podendo a assembléia deliberar, em primeira convocação, sem a presença da maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

Artigo 17º – As Assembléias Gerais Extraordinárias serão convocadas pelo Presidente da ASBEM, sendo garantido a um quinto dos associados o direito de promovê-las.

Subtítulo II

Da Diretoria

Artigo 18º – A Diretoria tem por função e competência traçar as diretrizes políticas e técnicas da associação, deliberar sobre novos projetos e áreas de atuação e acompanhar o desempenho dos projetos em andamento.

Artigo 19º – A Diretoria da ASBEM é constituída de um Presidente, um Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º secretário, 1º tesoureiro e 2º tesoureiro, cujo mandato será de dois (2) anos, admitindo-se uma reeleição para o mesmo cargo.

Parágrafo Primeiro -A Associação do Bem- Estar da Criança e do Adolescente – ASBEM é representada judicial e extra judicialmente pelo seu Presidente.

Parágrafo Segundo- A ASBEM não remunera, nem concede vantagens ou benefícios por qualquer forma ou título, a seus diretores, associados, conselheiros ou equivalentes.

Parágrafo Terceiro- A Diretoria da ASBEM será eleita juntamente com o Conselho Fiscal, em Assembléia Geral, especialmente convocada para este fim.

Parágrafo Quarto- Os coordenadores de programas desenvolvidos pela entidade poderão ser convidados a participar das reuniões de diretoria.

Artigo 20º – Compete à Diretoria:

- a) Criar cargos remunerados no quadro de pessoal;
- b) Contratar assessoria de qualquer natureza, se assim julgar conveniente e necessário, para o cumprimento de sua missão, os quais, caso remunerados, não poderão recair em nenhum membro da Diretoria ou do Conselho;
- c) Destituir e/ou demitir pessoas contratadas para cargos de chefia sempre que os mesmos não corresponderem à filosofia da Entidade;
- d) Reunir-se ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, sendo as atas lavradas em livro próprio;
- e) Convocar a Assembléia Geral, sempre que for necessário e quando a maioria dos membros assim o decidir;

- Fl. 04.
- f) Valer-se de serviço de auditoria ou de pessoas credenciadas para tal fim, com reconhecida capacidade profissional, remunerada ou não;
 - g) Escolher o Diretor Executivo da ASBEM, considerando formação superior e experiência na área sócio-educativa e/ou de Educação, de, no mínimo, 2 (dois) anos;
 - h) Submeter à apreciação dos demais associados o seu plano de ação para o exercício e o orçamento/programa do exercício que se inicia, dentro de 60 (sessenta) dias, contados da data de sua eleição;
 - i) elaborar o Regimento Interno da ASBEM;
 - j) elaborar, anualmente, o programa de trabalho e o orçamento da instituição e submetê-los à Assembléia Geral;
 - k) dirigir as atividades da instituição e praticar os atos de gestão administrativa;
 - l) propor uma estrutura organizacional compatível com a missão e programas da instituição;
 - m) estabelecer diretrizes sobre as atividades do pessoal da instituição, estabelecendo as bases de sua remuneração.

Artigo 21º – Compete ao Presidente da Diretoria:

- a) representar a associação ativa e passivamente, em juízo ou fora dele;
- b) convocar e presidir a Assembléia Geral Ordinária;
- c) outorgar procuração em nome da associação, estabelecendo poderes e prazos de validade;
- d) presidir as reuniões de Diretoria;
- e) autorizar despesas.

Subtítulo III

Conselho Fiscal

Artigo 22º - O Conselho Fiscal é o órgão responsável por fiscalizar a administração contábil-financeira da associação e será composto por 3 (três) membros, eleitos pela Assembléia Geral, com mandato de 02 (dois) anos e posse no ato de sua eleição, permitida a recondução.

Parágrafo Único – Um dos seus membros titulares, preferencialmente, deverá ser diplomado em Ciências Contábeis ou equivalente.

Artigo 23º - Compete ao Conselho Fiscal:

- Fl. 08
- a) opinar sobre os balanços e relatórios de desempenho financeiro e contábil e sobre as operações patrimoniais realizadas, emitindo pareceres para os organismos superiores da associação;
 - b) representar para a Assembléia Geral sobre qualquer irregularidade verificada nas contas da associação;
 - c) requisitar da Diretoria, a qualquer tempo, documentação comprobatória das operações econômico-financeiras realizadas pela associação;
 - d) Sugerir à Diretoria medidas econômico/financeiras de bem gerir a associação.

TÍTULO IV

Das Fontes de Recursos

Artigo 24º – Constituem fontes de recursos da associação:

- I) as doações e dotações, legados, heranças, subsídios e quaisquer auxílios que lhe forem concedidos por pessoas físicas ou jurídicas, de direito privado ou público, nacionais ou estrangeiras, bem como os rendimentos produzidos por esses bens;
- II) as receitas provenientes dos serviços prestados, da venda de publicações, material promocional e de produtos confeccionados nos programas da entidade, bem como as receitas patrimoniais;
- III) receita proveniente de contratos, convênios e termos de parceria celebrados com pessoas físicas e jurídicas, de direito público ou privado;
- IV) rendimentos financeiros e outras rendas eventuais.

TÍTULO V

Do Patrimônio

Artigo 25º - O patrimônio da associação será constituído por bens móveis, imóveis, veículos, semoventes, ações e títulos da dívida pública.

Artigo 26º - Todos os bens patrimoniais que a ASBEM possuir, quando da dissolução, serão destinados a outra entidade de fins não lucrativo e econômico, com o mesmo objetivo social e devidamente registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), bem como no Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente .

Parágrafo Único: a Associação beneficiada será definida na Assembléia Geral de dissolução.

TÍTULO VI

Da Prestação de Contas

Artigo 27º – A prestação de contas da associação observará, no mínimo:

- I) os princípios fundamentais de contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade;
- II) a publicidade, por qualquer meio eficaz, no encerramento do exercício fiscal, ao relatório de atividades e das demonstrações financeiras da entidade, colocando-o à disposição para o exame de qualquer cidadão;
- III) a realização de auditoria, inclusive por auditores independentes se for o caso, da aplicação dos eventuais recursos objeto de Termo de Parceria ou de Contratos de Gestão, conforme previsto em regulamento;
- IV) a prestação de contas de todos os recursos e bens de origem pública recebidos será feita, conforme determina o § único do Art. 70 da Constituição Federal.


TÍTULO VII

Das Disposições Gerais

Artigo 28º – A associação adotará práticas de gestão administrativa, necessárias e suficientes, a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios e vantagens pessoais, em decorrência da participação nos processos decisórios.

Artigo 29º – Os casos omissos neste Estatuto e Regimento Interno, serão resolvidos pela Diretoria, ouvida a Assembléia Geral.

Artigo 30º – Qualquer alteração no presente Estatuto, aprovado por Assembléia Geral realizada no dia 31 de agosto de 2006, será feita mediante Assembléia Geral convocada nos termos dos artigos 15º, 16º e 17º, com aprovação de no mínimo dois terços dos associados presentes a Assembléia.


Novo Hamburgo, 31 de agosto de 2006.

Certifico que o presente estatuto constituído de 09 (nove) folhas, por mim rubricadas, consolida as disposições do estatuto primitivo da **ASSOCIAÇÃO DO BEM - ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, aqui registrado em 24 de novembro de 1976, no livro A nº 1 de Registro de Sociedades Civis, sob n.º 15, sendo igual ao exemplar aqui arquivado, nesta data. O referido é verdade. Dou fé.

Novo Hamburgo, 28 de setembro de 2006.



Carlos Antônio Ludvig

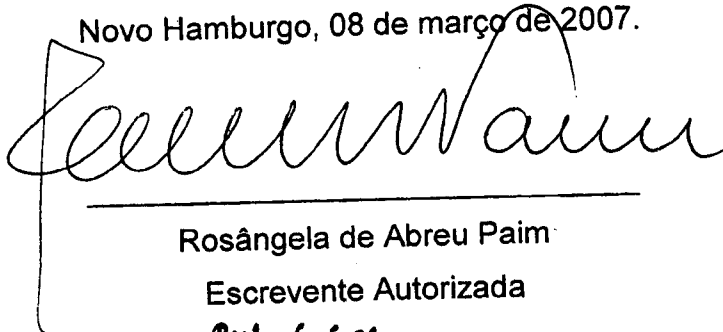
Escrevente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO E COMARCA DE NOVO HAMBURGO
Registros de Títulos e Documentos e Pessoa Jurídica

CERTIDÃO

Certifico que no arquivo referente aos documentos da associação civil, ASSOCIAÇÃO DO BEM-ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, cujo estatuto se acha registrado no livro A nº 1 de Registro de Pessoas Jurídicas, em 24 de novembro de 1976, à folha nº59vº sob nº 15, foram arquivados nesta data, documentos, pelos quais se vê a seguinte composição de sua diretoria, gestão 2006/2008: Presidente: Antolci Francisco Pedro; Vice-Presidente: Paulo Roberto da Cunha; Primeiro-Tesoureiro: Irio Armin Strassburger; Segunda-Tesoureira: Vera Lúcia Flores; Primeiro-Secretário: Adão Eloir Selistre e Segunda-Secretária: Marisane Sartório.
O referido é verdade e dou fé.

Novo Hamburgo, 08 de março de 2007.



Rosângela de Abreu Paim

Escrevente Autorizada

Rosângela de Abreu Paim
Escrevente Autorizada

R\$ 8,20



fls única
assinada

Ata nº 17

Aos dezenove dias de dezembro de dois mil e seis na sede da Asbem rua Guarujá, nº. cento e setenta um, reuniram-se em Assembléia Geral os sócios da Asbem, conforme Edital de convocação, para a **eleição e posse de diretoria**, gestão **dois mil e seis a dois mil e oito**. A Diretora Executiva faz a abertura da reunião com a leitura do Edital em primeira chamada às dezoito horas e trinta minutos, a segunda chamada às dezoito horas e quarenta e cinco minutos. Antes de passar a palavra ao Presidente, Irio Armin Strassburger, cede um espaço para Flavia comunicar ações em andamento: Taís da Logo Brasil e colegas publicitários estão se colocando à disposição para um branding - Gestão de marca - para divulgar a Asbem junto a empresários e comunidade com a finalidade de mobilizar novos financiadores. Comunica a doação da Microsoft de licenças para quarenta máquinas. Está fazendo contato com a Feevale para verificar a possibilidade de uma parceria para a instalação dos programas. O Presidente frisa a importância de fazer etiqueta para o tombamento do patrimônio. O Vice Presidente Antoalci ressalta o convite da FECOMERCIO-RS, evento hoje a noite, para apresentação da Missão Empresarial Moda Paris 2007, que tem o intuito de visitar a maior e mais expressiva feira do setor em âmbito global, a Première Vision, reiterando a importância da participação nestes eventos para novos contatos e parcerias. O presidente Irio retoma a palavra e dá início com sugestões de composição de chapa, reforçando a idéia do Vice Presidente Antoalci em alternar os membros da atual diretoria para uma nova composição. Faz menção da decisão da Vera, atual tesoureira, em deixar o cargo para novos membros. Atendendo a sugestão apresentada, o vice passa para a presidência e os demais membros em nova composição, ficando a atual diretoria composta com a seguinte nominata: **Presidente - Antoalci Francisco Pedro, Vice-Presidente - Paulo Roberto da Cunha, 1º Tesoureiro - Irio Armin Strassburger, 2º Tesoureiro - Vera Lúcia Flores, 1º Secretário - Adão Eloir Selistre, 2º Secretário - Marisane Sartório. Conselho Fiscal - Wilson Rambo, 2 - Paulo José Steigleder, 3 - Naura Maria Casanova Tormann. Suplentes: 1 - Anete Regina da Cunha. 2 Flávia Barbara Ruschel Petry. 3 - Lourdes Arnilda Fritzen Bloss.** Fica assim eleita e posse da nova diretoria da Associação do Bem Estar da Criança e do Adolescente. A Diretoria enaltece a todos pela ação, comprometimento e o engajamento a esta nobre causa. Todos comprometidos com a Missão da Asbem. Registra-se em ata aprovação da sócia a senhora Marizane Sartori já atuante nas reuniões. Encerra-se a reunião com o convite do presidente eleito, para um jantar festivo. Sem mais a constar finalizo a presente ata que vai assinada por mim diretora executiva, Noeli Rott da Silveira, pelo ex-presidente, Irio Armin Strassburger, e o atual Presidente, Antoalci Francisco Pedro, eleito com posse nesta data, gestão (2006 a 2008) dois mil e seis a dois mil e oito.

Antoalci Francisco Pedro
Vera Lucia Flores
Adão Eloir Selistre
Paulo Roberto da Cunha
Wilson Rambo
Paulo José Steigleder
Naura Maria Casanova Tormann
Anete Regina da Cunha
Flávia Barbara Ruschel Petry
Lourdes Arnilda Fritzen Bloss
Noeli Rott da Silveira
Emolumento 31/12/30

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Registro de Títulos e Doc. e Pessoas Jurídicas de Novo Hamburgo
Rua Bento Gonçalves, 2310, Sala 32 Tel.: 3594-7728

Certifico que a presente ata foi arquivada, nesta data, na pasta da associação civil ASSOCIAÇÃO DO BEM-ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE de Novo Hamburgo, 08 de março de 2007.
Aline Winter
Rosângela de Abreu Palm
Escritura Autorizada

Rosângela de Abreu Palm
Escritura Autorizada



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE NOVO HAMBURGO

DAVID CANABARRO, 20, 4º ANDAR - FONE/FAX: 3527.1883

E-MAIL: cmdca@redecrianca.org.br

Home-Page: www.redecrianca.org.br

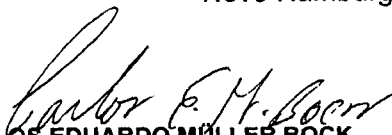
DECLARAÇÃO

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA,
Declara para os devidos fins, que a **ASSOCIAÇÃO DE BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**, inscrita no CNPJ sob nº 88.874.144/0001-18,
com sede à Rua Guarujá n.º171, Pátria Nova, Novo Hamburgo/RS, está
REGISTRADA neste Conselho sob o n.º 004, bem como realizou inscrição de seu
programa de atendimento, em conformidade à resolução de nº 001/04.

Presidente	ANTOALCI FRANCISCO PEDRO
Vice-Presidente	PAULO ROBERTO DA CUNHA
Tesoureiro:	IRIO ARMIM STRASSBURGER
Secretário:	ADÃO ELOIR SELISTRE

Documento válido pelo período de (02) dois anos, a contar da data do cadastramento.

Novo Hamburgo, 02 de Abril de 2007


CARLOS EDUARDO MÜLLER BOCK
PRESIDENTE DO CMDCA



PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO
Estado do Rio Grande do Sul

LEI MUNICIPAL Nº 05/77

Reconhece de utilidade pública a Associação
do Bem Estar do Menor de Novo Hamburgo -
ASBEM.

O PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO:


Faço saber que o Poder Legislativo decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - É reconhecida de utilidade pública a ASSOCIAÇÃO DO BEM ESTAR DO MENOR EM NOVO HAMBURGO - ASBEM, com sede nesta cidade e Estatuto registrado no Livro A nº1, fls. 59 vº, de registro de Sociedades Civis, em 24/11/76, sob nº15.

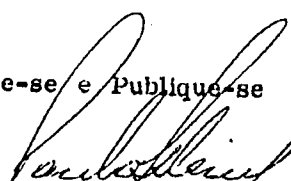
Art. 2º - A Associação do Bem Estar do Menor em Novo Hamburgo - ASBEM, continuará com personalidade jurídica de direito privado e o reconhecimento de que trata o art. 1º desta Lei, não acarretará nenhum ônus aos cofres da Municipalidade.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO,
aos vinte e sete (27) dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e setenta e sete (1977).


MIGUEL HENRIQUE SCHMITZ
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se


Bel. PAULO KLEIN
Secretário Municipal de Administração

Certifico que a presente reprodução é
cópia fiel do documento que me foi
apresentado. Dou fé.

Novo Hamburgo, 28/03/77.


ELENICE ROCHA
Setor Administrativo
SAHAB

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO
SEMFA - Secretaria Municipal da Fazenda
DTM - Diretoria de Tributos Mobiliários

ALVARÁ

EMPRESA: ASSOCIACAO DO BEM ESTAR DA CRIANCA E DO ADOLESCENTE - ASBEM

ENDEREÇO: GUARUJA, 1171

INSCRICAO MUNICIPAL: 05392

2080020007 Organizacoes Beneficentes.

Este Alvará é Valido por Tempo Indeterminado.

Novo Hamburgo, 30 de novembro de 1999

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL - PMNH

Certifico que a presente reprodução é
cópia fiel do documento que me foi
apresentado.

Novo Hamburgo, 29/03/05.

ELENICE ROCHA

Setor Administrativo
SAMAR



CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS

Rua David Canabarro, nº 20/4º Andar Centro – Novo Hamburgo/RS

Fone: 3527 1887 E-mail: comasnh@yahoo.com.br

ATESTADO DE PLENO E REGULAR FUNCIONAMENTO

O CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – COMAS, no uso de suas atribuições legais, conforme Resolução número 013/2006, atesta para os devidos fins que a **Sociedade Beneficente Mães Pobres de Novo Hamburgo**, com sede na Rua Igrejinha, 265 na cidade de Novo Hamburgo, Estado do RS, inscrita no CNPJ n.º 91.995.258/0001-10, está em pleno e regular funcionamento, cumprindo suas finalidades estatutárias, sendo a sua Diretoria atual, com mandato de 2008 a 2010, constituída dos seguintes membros:

PRESIDENTE: Aleino Rodrigues da Costa

Endereço: Rua General Osório, 1139/401 - Novo Hamburgo - RS
CPF 417.222.210.20 RG 1044746897

VICE PRESIDENTE: Antonio Elton de Azevedo

Endereço: Av Pedro Adans Filho, 3921 - NOVO HAMBURGO - RS
CPF 311.620.370.91 RG 101732908

SECRETÁRIA: Rosemeri Matos da Costa

Endereço: Rua General Osório, 1139/401 - Novo Hamburgo - RS
CPF 696.598.770.72 RG 7062545749

ATESTO que a referida entidade, inscrita sob o número 064 neste Conselho, está em **PLENO E REGULAR FUNCIONAMENTO** até 13/02/2009.

Novo Hamburgo, 03 de Novembro de 2008.

Naura Maria Casanova Jormann

Presidente Interina do Conselho Municipal de Assistência Social
Novo Hamburgo – RS.

-----Cod.Conta-----Descrição da Conta-----Saldo Atual

1		A T I V O	745.831,17
1. 1		CIRCULANTE	392.675,80
1. 1. 1		DISPONIBILIDADES	315.115,80
1. 1. 1. 1		CAIXA	2.827,70
1. 1. 1. 1. 1		CAIXA	2.827,70
1. 1. 1. 1. 1.	1-9	CAIXA	2.827,70
1. 1. 1. 2		BANCOS C/CORRENTE	312.288,10
1. 1. 1. 2. 2		BANCOS C/CORRENTE	312.288,10
1. 1. 1. 2. 2.	5-1	BANRISUL S/A -C/0606237508-ASBEM PETI	12.267,75 -
1. 1. 1. 2. 2.	7-8	BANRISUL S/A C/0610379803-AGENTE JOVEM	9.485,24 -
1. 1. 1. 2. 2.	12-4	BANRISUL S/A C/06864840-PISO BASICO FIXO	1.356,84 -
1. 1. 1. 2. 2.	14-0	BANRISUL S/A-C/06.06069288-PROJETO CIP	31.000,18 -
1. 1. 1. 2. 2.	10-8	BANRISUL S/A-C/06.06812606-BOLSA PETI	4.620,08 -
1. 1. 1. 2. 2.	15-9	BANRISUL S/A-C/06.85399904-ASBEM PAIF	171.814,87 -
1. 1. 1. 2. 2.	8-6	BANRISUL S/A-C/06068127-BOLSA AG.JOVEM	133,21 -
1. 1. 1. 2. 2.	13-2	BANRISUL S/A-C/0606914704-SERV.SENTINELA	26.784,43 -
1. 1. 1. 2. 2.	3-5	BANRISUL S/A-C/0610331401 - ASBEM	908,83 -
1. 1. 1. 2. 2.	19-1	BANRISUL S/A-C/06104045-AG.JOVEM JORNADA	12,66 -
1. 1. 1. 2. 2.	9-4	BANRISUL S/A-C/0610405901-JORNADA PETI	3.602,28 -
1. 1. 1. 2. 2.	17-5	BANRISUL S/A-C/06854116-ASBEM SAC ABRIGO	16.847,85 -
1. 1. 1. 2. 2.	4-3	BANRISUL S/A-C/06864841-PISO FIXO MED CO	956,39 -
1. 1. 1. 2. 2.	2-7	BANRISUL S/A-C/06864842-SERV.ACAO CONT.	203,76 -
1. 1. 1. 2. 2.	21-3	BANRISUL S/A-C/06864848-QUALIF.REDE ATEN	25.031,12 -
1. 1. 1. 2. 2.	6-0	BANRISUL S/A-C/103736-RESIGNIFICANDO VID	5.967,49 -
1. 1. 1. 2. 2.	11-6	BANRISUL S/A-C/103836-NATAL SEM.SOLIDARI	1.295,12 -
1. 1. 2		CREDITOS	77.560,00
1. 1. 2. 1. 1		SUBVENCOES	77.560,00
1. 1. 2. 1. 1.	30-2	SUBVENCOES MUNIC. ESTADUAIS E FEDERAIS	77.560,00
1. 3		PERMANENTE	353.155,37
1. 3. 1		INVESTIMENTOS	3,90
1. 3. 1. 1		INVESTIMENTOS	3,90
1. 3. 1. 1. 1		ACOES CRT	3,90
1. 3. 1. 1. 1.	160-0	ACOES CRT	3,90
1. 3. 2		IMOBILIZADO	353.151,47
1. 3. 2. 1		IMOBILIZADO TECNICO	382.433,16
1. 3. 2. 1. 2		IMOVEIS	0,01
1. 3. 2. 1. 2.	171-6	IMOVEIS	0,01
1. 3. 2. 1. 3		INSTALACOES	921,50
1. 3. 2. 1. 3.	172-4	INSTALACOES	921,50
1. 3. 2. 1. 4		MOVEIS E UTENSILIOS	74.461,16
1. 3. 2. 1. 4.	173-2	MOVEIS E UTENSILIOS	74.461,16
1. 3. 2. 1. 5		VEICULOS	29.500,00
1. 3. 2. 1. 5.	174-0	VEICULOS	29.500,00
1. 3. 2. 1. 7		MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	277.550,49
1. 3. 2. 1. 7.	176-7	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	277.550,49
1. 3. 2. 2		(-) DEPRECIACOES	29.281,69-
1. 3. 2. 2. 1		(-) DEPRECIACOES	29.281,69-
1. 3. 2. 2. 1.	182-1	INSTALACOES	1.389,15-
1. 3. 2. 2. 1.	186-4	MAQUINAS E EQUIPAMENTOS	11.398,32-
1. 3. 2. 2. 1.	183-0	MOVEIS E UTENSILIOS	16.494,22-
2		P A S S I V O	745.831,17-
2. 1		PASSIVO CIRCULANTE	2.885,35-
2. 1. 1		EXIGIBILIDADES	2.885,35-
2. 1. 1. 2		ENCARGOS TRABALHISTAS A PAGAR	2.121,96-
2. 1. 1. 2. 1		SALARIOS E ORDENADOS A PAGAR	2.121,96-
2. 1. 1. 2. 1.	302-6	FERIAS A PAGAR	2.121,96-

ENE

-----* BALANÇO PATRIMONIAL *-----

PERÍODO : 01/01/2007 a 31/12/2007

FOLHA: 83

EMPRESA: ASSOC DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE ASBEM CNPJ: 88.874.144/0001-18 CEP: 93320160 UF: RS DIÁRIO NÚMERO 18

|-Cod.Conta-----Descrição da Conta----- Saldo Atual

2. 1. 1. 3		OBRIGACOES SOCIAIS E FISCAIS	763,39-
2. 1. 1. 3. 2		OBRIGACOES FISCAIS	763,39-
2. 1. 1. 3. 2.	320-4	IRF A RECOLHER	763,39-
2. 3		PATRIMONIO LIQUIDO	742.945,82-
2. 3. 1		FUNDO SOCIAL	742.945,82-
2. 3. 1. 1		FUNDO SOCIAL	742.945,82-
2. 3. 1. 1. 1		FUNDO SOCIAL	742.945,82-
2. 3. 1. 1. 1.	451-0	FUNDO SOCIAL ANO CALENDARIO	600.161,85-
2. 3. 1. 1. 1.	450-2	FUNDO SOCIAL EXERC.ANTERIOR	142.783,97-

RECONHECEMOS A EXATIDÃO DO PRESENTE BALANÇO PATRIMONIAL,
CUJA SOMA DO ATIVO E PASSIVO IMPORTAM EM R\$ 745.831,17
(SETECENTOS E QUARENTA E CINCO MIL OITOCENTOS E TRINTA E UM R
EIS E DEZESSETE CENTAVOS*****
*****)

NOVO HAMBURGO

, 31 de Janeiro de 2008.

ELAINE MARIA ENDRES

TC/RS

CPF NÚMERO - 252.255.290-20

CRC-/RS: 49.385

ANTONIO LUI FRANCISCO PEDRO

PRESIDENTE

CPF NÚMERO - 329525200-97

ASSOCIAÇÃO DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

Encerrado em 31 de dezembro de 2007.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.858.383,70
Doações	11.544,46
Promoções	10.365,39
Fundação Semear	47.133,53
Subvenções Municipais	1.789.340,32
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	1.858.383,70
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	1.258.221,85
Despesas com Pessoal	231.582,33
Despesas Gerais De Administração	1.024.829,80
Despesas Tributárias	955,16
Despesas Financeiras	661,04
Perdas De Capital No Imobilizado	5.120,52
(-) Receitas Financeiras	4.927,00
RESULTADO OPERACIONAL	600.161,85


 ANTOALCÍFRANCISCO PEDRO
 PRESIDENTE


 ELAINE MARIA ENDRES
 TC .CRC/RS 49.385

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da ASSOCIAÇÃO DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - ASBEM, sediada na cidade de Novo Hamburgo/RS, declaramos que examinamos as contas e atos da diretoria, consubstanciada no Balanço Patrimonial e Demonstração do resultado do exercício da referida entidade, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2007, tendo encontrado a documentação em boa ordem e exato os seus registros, razão pela qual sugerimos a sua aprovação.


 WILSON LUIS RAMBO


 PAULO JOSE STEIGLEDER


 LOURDES ARNILDA FRITZEN BLOSS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

ENTIDADE: ASSOCIAÇÃO DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

E: NOVO HAMBURGO	UF: RS	TELEFONE/FAX: 3593-1978				
		Exercício	Exercício	Exercício	Exercício	Exercício
		31.12.2003	31.12.2004	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2007
CONTA: PATRIMÔNIO SOCIAL		R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
SALDO ANTERIOR		264.302,06	625.681,94	888.477,57	1.020.113,52	142.783,97
(+) Fundo de Valorização de Imóvel		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(-) Efeitos Da Mudança De Critérios Contábeis		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(+) Transferências Recebidas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(-) Transferências Enviadas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
(+) Acréscimo/Decréscimo Patrimonial		361.379,88	262.795,63	131.635,95	877.329,55	600.161,85
SALDO ATUAL		625.681,94	888.477,57	1.020.113,52	142.783,97	742.945,82


ELAINE MARIA ENDRES

TC/RS CRC 49.385

CPF: 252.255.290-20


ANTÔNIO FRANCISCO PEDRO

PRESIDENTE

CPF: 329.525.200-97

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

ENTIDADE: ASSOCIAÇÃO DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

CIDADE: NOVO HAMBURGO

UF: RS

TELEFONE/FAX: 3593-1978

	Exercício 2003	Exercício 2004	Exercício 2005	Exercício 2006	Exercício 2007
ORIGENS	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Superávit (ou déficit do exercício)	361.379,88	262.795,63	131.635,95	877.329,55	600.161,85
Baixa dos Bens do Imobilizado	57.247,10	5.301,46	7.822,41	42.269,85	5.120,52
Variações do(s) resultado(s) de exercícios futuros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento do passivo exigível a longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienação de bens do imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências recebidas da	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Origens	418.626,98	268.097,09	139.458,36	835.059,70	605.282,37
APLICAÇÕES					
Aquisição de imobilizado	31.571,43	35.547,81	9.545,64	29.553,24	308.523,99
Aumento do ativo permanente - investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento do ativo diferido	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aumento do ativo realizável a longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Redução do passivo exigível a longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências enviadas para a	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de Aplicações	31.571,43	35.547,81	9.545,64	29.553,24	308.523,99
Aumento (ou redução) do capital circulante líquido	387.055,55	232.549,28	129.912,72	864.612,94	296.758,38
VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO					
(+) Variação do ativo circulante	399.751,89	239.010,34	149.093,18	921.224,11	297.969,48
(-) Variação do passivo circulante	12.696,34	6.461,06	19.180,46	56.611,17	1.211,10
Aumento (ou redução) do capital circulante líquido	387.055,55	232.549,28	129.912,72	864.612,94	296.758,38

Elaine Maria Endres
ELAINE MARIA ENDRES
 TC/RS CRE 49.385
 CPF: 252.255.290-20

Antônio Francisco Pedro
ANTÔNIO FRANCISCO PEDRO
 PRESIDENTE
 CPF: 329.525.200-97

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31/12/2007**ENTIDADE: ASSOCIAÇÃO DO BEM ESTAR DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE****CIDADE: NOVO HAMBURGO****UF: RS****FONE/FAX: 3593-1978****I- CONTESTO OPERACIONAL****NOTA 1**

A Associação tem por finalidade:

- a) Promover ações que visem ao fortalecimento da família.
- b) implantar e implementar programas e ou projetos nas áreas de educação, cultura, iniciação profissional, lazer, recreação, para atendimento de crianças e adolescentes desprovidos de recursos, na faixa etária de zero (0) a dezoito (18) anos incompletos.
- c) Fundamentar suas diretrizes no trabalho comunitário e na conjugação de esforços da iniciativa privada e dos poderes públicos para a prevenção da marginalização da criança e do adolescente.
- d) Constitui-se criança e adolescente, sujeito de sua história com igualdade de oportunidade, considerando sua individualização biopsicosocial.

II- APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES**NOTA 2**

As demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as normas do Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis ao sistema CFC/CRC.

III- RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS**NOTA 3**

O regime contábil adotado é o de competência.

NOTA 4

As aplicações financeiras estão demonstradas pelo custo de aquisição, acrescidas dos rendimentos calculados até 31.12.2007.

NOTA 5

O Ativo Permanente está demonstrado pelo custo de aquisição.

NOTA 6

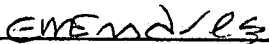
As doações recebidas de pessoas físicas e jurídicas como as subvenções estão discriminadas separadamente no relatório de Demonstração do Resultado do Exercício 2007.

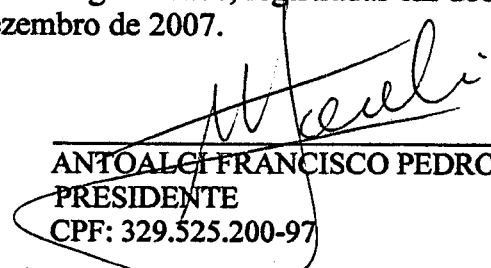
NOTA 7

Os recursos da entidade foram aplicados em suas finalidades institucionais, de conformidade com seu Estatuto Social, demonstrados pelas suas Despesas e Investimentos Patrimoniais.

NOTA 8

A entidade concede todos os seus recursos em 100% de gratuidade, registradas em documento hábil demonstrado no Balancete Estatístico de Dezembro de 2007.


ELAINE MARIA ENDRES
TC/RS-CRC 49.385
CPF: 252.255.290-20


ANTÃO ALCIDES FRANCISCO PEDRO
PRESIDENTE
CPF: 329.525.200-97

FOLHA DE DESPACHOS Nº 01

PROTOCOLO Nº 24374/2008-8
(número / ano / dígito)

1) ~~STCAS~~

em 01/09/2008



Roque F. de Lemos
Enc. Protocolo Geral

2) A Central de Subvenções de lei para 2009 (documentação de acordo com Decreto 2336/05, dis-
po-
sível a execução do Projeto

em 30/10/08

Lucélia R. Gotardo
Diretora Administrativa
Matr. 71020-2 - DIRAD/STCAS

3) A Seplan

Para análise e indica-
ção da dotação orçamentária

em 30/10/08

Cleuza Beskow Daneze
Análise de Prestações de Contas
Matrícula 5564-0
STCAS - Central de Subvenções Municipais

4) À Central de Subvenções
A dotação a ser utilizada
do para o exercício
de 2009 é: 1.00.02.14.03.
00.008.244.0011.2.122,
02706.0000.

em 24/11/08

MARA BEJANE MARTINS
Secretaria de Planejamento
Mat.: 6638-9

5) À PGM/D. Jostevão
segue minuta de proje-
ção de lei para 2009 (do-
cumentação de acordo
com Decreto 2336/05, dis-
po-
sível a execução do Projeto

Para análise e demais
providências - em 18.11.08
para encaminhamento
STCAS/CSM

Cleuza Beskow Daneze
Análise de Prestações de Contas
Matrícula 5564-0
STCAS - Central de Subvenções Municipais

06) À JENAI

SS CUS MINUTA
OS PROJE DE OS LEI
REVISADA JURIDICAMENTE

em 29/11/08